

Departamento de Estudos Germanísticos e  
Departamento de Estudos Anglo-americanos  
da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

# A MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

## EM QUE MEDIDA PODE A UTILIZAÇÃO DO AUDIOVISUAL AUMENTAR A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS?

Ana Maria Martins Rocha Ferreira

Professor Orientador: Nuno Ribeiro

2011

Departamento de Estudos Germanísticos e  
Departamento de Estudos Anglo-americanos  
da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

## A MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

### EM QUE MEDIDA PODE A UTILIZAÇÃO DO AUDIOVISUAL AUMENTAR A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS?

Ana Maria Martins Rocha Ferreira

Licenciada em Línguas, Literaturas e Culturas  
Variante: Inglês e Alemão

Relatório Apresentado para a Obtenção do  
Grau de Mestre em Ensino do Inglês e do Alemão  
no Ensino Básico

Professor Orientador: Prof. Doutor Nuno Ribeiro  
Professoras Co-Orientadoras: Dra. Maria Ellison e Dra. Simone Tomé  
Orientadoras de Estágio: Dra. Maria Emília Gonçalves e Dra. Júlia Miranda

## RESUMO

Com a multiplicação e uso crescente das novas tecnologias já não faz mais sentido ensinar uma Língua Estrangeira recorrendo a um manual ou a fichas de trabalho. É, de todo, importante que se recorra às tecnologias, neste caso às audiovisuais de maneira a motivar os aprendizes. Torna-se assim definitivamente necessária a aplicação de novos métodos de ensino-aprendizagem na sala de aula, que serão benéficos não só para o professor mas também para os seus alunos.

No decorrer do ano lectivo 2010/2011 tive a oportunidade de utilizar o meio audiovisual, mais concretamente o vídeo autêntico, com o objectivo de analisar se os níveis de motivação dos alunos para a aprendizagem das duas línguas (Inglês e Alemão) aumentavam aquando a visualização dos mesmos. Apesar de a aplicação do meu Projecto ter seguido caminhos diferentes em ambas as Línguas Estrangeiras o resultado que procurei obter foi o mesmo: *Em que medida pode a utilização do audiovisual aumentar a motivação dos alunos na aprendizagem de Línguas Estrangeiras?* Por um lado, ao utilizar dois filmes na íntegra tentei analisar o impacto que estes têm na transmissão de aspectos sociais, culturais, geográficos, históricos e políticos e no consequente aumento dos níveis de motivação para a aprendizagem do Alemão. Por outro lado, ao recorrer à passagem de pequenos vídeos procurei observar as consequências que estes provocaram aquando da introdução, revisão, prática e consolidação não só de itens gramaticais como também lexicais e, claro, os respectivos níveis de motivação na aprendizagem do Inglês.

Apesar de o tempo ter sido limitado e do contexto ter sido muito específico, pretendo expor de forma qualitativa os resultados obtidos nas duas turmas e enaltecer a importância e a versatilidade da utilização do audiovisual para a ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

**Palavras-chave:** Tecnologia Audiovisual, Vídeos Autênticos, Motivação

## Abstract

Due to the proliferation of new technologies it's important to use other resources besides coursebooks and worksheets as far as the teaching and learning process of foreign languages is concerned. Therefore, it's important to use audiovisual technologies in order to motivate learners. It is definitively necessary to apply inside classroom new teaching methods that will be beneficial not only for teachers but also for their learners.

Alongside the school year 2010/2001 I had the chance to implement the audiovisual technology, more specifically authentic video, with the aim of analysing the students' levels of motivation towards the learning process of foreign language, which involved two foreign languages: English and German.

Although the implementation of this Project has followed two different paths in both languages, the result I tried to get was the same: *To what extent can the use of audiovisual increase students' motivation in the process of learning foreign languages?* On one hand, I tried to analyze what the impact of watching a film in full can cause in order to convey a social, cultural, geographic, historical and political meaning and its subsequent increase of students' levels of motivation towards learning German. On the other hand, I tried to observe the consequences of using short videos extracts in order to introduce, revise, practise and consolidate not only grammar but also lexical areas which allowed me to observe the students' level of motivation.

In spite of being conditioned by lack of time and by the specific context, I intend to explain in a qualitative way the results I got from these two classes and also to enhance the importance and versatility of using audiovisual as far as teaching and learning foreign languages is concerned.

**Keywords:** Audiovisual Technology, Authentic videos, Motivation

## AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer à minha família por todo o amor, apoio, paciência e carinho que me deram neste ano tão difícil. Obrigada Mãe e Pai por me terem dado tudo o que estive ao vosso alcance e por me terem proporcionado este sonho. Agradeço, também, ao Ricardo por me ter apoiado incondicionalmente.

Quero também agradecer às minhas orientadoras de Estágio, Dra. Júlia Miranda e Dra. Maria Emília Gonçalves. Quero deixar, em especial, um profundo agradecimento à Dra. Júlia Miranda por todo o apoio e alento que me deu perante uma turma tão complicada.

Tenho de agradecer também aos meus dois colegas de estágio, João Santos e Vânia Azevedo. Em conjunto, conseguimos sempre encontrar as melhores soluções para os problemas que iam surgindo, encarando as situações menos boas como algo que era importante e inerente ao nosso processo de aprendizagem.

Concluo os meus agradecimentos com referência ao meu Orientador do Relatório, o Professor Doutor Nuno Ribeiro, que se disponibilizou sempre a ajudar-me, e às minhas duas Supervisoras de Estágio, Dra. Maria Ellison e Dra. Simone Tomé, por me terem guiado, aconselhado e apoiado neste percurso tão difícil.

*Aos meus pais e ao Ricardo*

## ÍNDICE

<b>Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo 1: Contextualização do Projecto de Investigação-Acção.....</b>	<b>8</b>
1.1.    A Escola Secundária de Ermesinde.....	8
1.2.    O Núcleo de Estágio.....	9
1.3.    As turmas envolvidas no Projecto .....	10
1.3.1.    O perfil da turma de Alemão.....	10
1.3.2.    O perfil da turma de Inglês.....	11
<b>Capítulo 2: O Projecto de Investigação-Acção .....</b>	<b>12</b>
2.1.    Processo de escolha do tema .....	12
2.2.    A escolha do tema do Projecto de Investigação-Acção.....	15
<b>Capítulo 3: O Professor e o Audiovisual como Agentes de Motivação.....</b>	<b>16</b>
3.1.    Que papel desempenha a motivação na aprendizagem de uma Língua Estrangeira? .	16
3.2.    Como deve o professor motivar os seus alunos para a aprendizagem de Línguas Estrangeiras? .....	17
3.2.1.    Até que ponto estão os alunos intrínseca e extrinsecamente motivados para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira?.....	18
3.2.2.    Para quê aprender uma Língua Estrangeira? .....	20
3.3.    A evolução da utilização do audiovisual no ensino.....	21
<b>Capítulo 4: Métodos de Recolha de Dados.....</b>	<b>23</b>
4.1.    A recolha de dados Primeiro e Segundo Ciclos .....	23
4.1.1.    Grelha de observação elaborada para o Primeiro Ciclo na turma de Alemão. ....	23
4.1.2.    Questionário aplicado na turma de Alemão após conclusão do Primeiro Ciclo. ....	24
4.1.3.    Grelhas de observação elaboradas para o Primeiro Ciclo na turma de Inglês. ....	24
4.2.    A Recolha de dados no Segundo Ciclo .....	26
4.2.1.    Grelha de observação elaborada para o Segundo Ciclo na turma de Alemão. ....	26
4.2.2.    Questionário aplicado na turma de Alemão após conclusão do Segundo Ciclo. ....	26

4.2.3.	Grelhas de observação elaboradas para o Segundo Ciclo na turma de Inglês.....	27
4.2.4.	Questionário aplicado na turma de Inglês após conclusão do Segundo Ciclo. ...	28
<b>Capítulo 5: A Aplicação do Projecto de Investigação-Acção .....</b>		<b>29</b>
5.1.	A fase de planeamento .....	29
5.2.	As vantagens da utilização do audiovisual na aprendizagem de Línguas Estrangeiras 30	
5.3.	Descrição do Primeiro Ciclo de Experimentação.....	31
5.3.1.	O Primeiro Ciclo na turma de Alemão: <i>Im Juli</i> .....	31
5.3.2.	O Primeiro Ciclo na turma de Inglês: <i>Goodnight Mr.Bean &amp; Mr. Bean Painted his House</i> <sup>34</sup>	
5.4.	A Descrição do Segundo Ciclo .....	37
5.4.1.	O Segundo Ciclo na Turma de Alemão: <i>Good Bye, Lenin!</i> .....	37
5.4.2.	O Segundo Ciclo na Turma de Inglês: <i>Mom, Dad, I'm Scared (Bullying Commercial) &amp; Confessions of a Shopaholic</i> .....	38
<b>Capítulo 6: Análise e Interpretação dos Dados Obtidos.....</b>		<b>42</b>
6.1.	O Primeiro Ciclo .....	42
6.1.1.	Análise da grelha de observação de Alemão (Primeiro Ciclo): <i>Im Juli</i> .....	42
6.1.2.	Análise dos resultados obtidos no questionário aplicado na turma de Alemão após conclusão do Primeiro Ciclo .....	44
6.1.3.	Análise das grelhas de observação de Inglês (Primeiro Ciclo): <i>Goodnight Mr. Bean &amp; Mr. Bean Painted his House</i> .....	47
6.1.4.	Análise dos resultados obtidos no questionário aplicado na turma de Inglês após conclusão do Primeiro Ciclo .....	48
6.2.	O Segundo Ciclo .....	50
6.2.1.	Análise das grelhas de observação de Alemão (Segundo Ciclo): <i>Good Bye, Lenin!</i> 50	
6.2.2.	Análise dos resultados obtidos no questionário aplicado na turma de Alemão após conclusão do Segundo Ciclo .....	51
6.2.3.	Análise das grelhas de observação de Inglês (Segundo Ciclo): <i>Mom, Dad, I'm scared!Bullying Commercial</i> .....	53



6.2.4. Análise dos resultados obtidos no questionário aplicado na turma de Inglês após conclusão do Segundo Ciclo .....	55
<b>Capítulo 7 – Conclusão .....</b>	<b>56</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>59</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>62</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>62</b>

## INTRODUÇÃO

No contexto de ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras e devido à sociedade cada vez mais marcada tecnologicamente em que vivemos é cada vez mais recorrente e necessário adaptar os meios tecnológicos à sala de aula de maneira a motivar os alunos para a aprendizagem de línguas. Devido à mudança de paradigma torna-se cada vez mais difícil encontrar soluções para motivar continuamente todos os elementos de uma turma. No que respeita ao ensino de uma Língua Estrangeira o professor tem de ser capaz de trazer para a sala de aula o maior número de recursos possíveis de maneira a ensinar a língua na sua plenitude. Não basta saber ensinar as áreas lexicais, funcionais e gramaticais da língua. É necessário saber dar significado a tudo o que se ensina. Para além da utilidade os alunos precisam de conhecer a essência da língua que estão a aprender. Não basta seguir o manual adoptado pela escola, pois este não é suficiente. Há que recorrer a outros materiais de forma a passar para os alunos essa essência da língua. Por isso, é importante que haja espaço na sala de aula para estudar não só a dimensão linguística mas também a dimensão histórica, social, política, cultural e outros aspectos dessa(s) língua(s). Por isso, hoje em dia, é cada vez mais recorrente usar o termo motivação no contexto do ensino de Línguas Estrangeiras. Por vezes, este termo é bem utilizado na teoria mas, às vezes, é mal empregue na prática. Muitos professores têm a noção de que é preciso fazer algo para mudar o modo como o processo de ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras ocorre mas, às vezes, nada fazem para o alterar pois vão sempre adiando a tal mudança e vão-se acomodando ao que já têm, não havendo assim espaço para a criação nem para a inovação. É deveras importante que a nova vaga de professores se especialize de maneira a conseguir identificar os problemas que vão surgindo na sala de aula e que arranje soluções para os ultrapassar. Felizmente que também há professores que tudo fazem para motivar os seus alunos. Mas será só o professor o único responsável por todo o processo de motivação? Será que os alunos já estão *a priori* motivados para a aprendizagem de uma língua? Será que os alunos se encontram desenvolvidos e são suficientes maduros tanto a nível cognitivo como afectivo para abarcarem esta experiência de aprendizagem?

Na sociedade em que vivemos parece ser mais fácil motivar um aluno para a aprendizagem do Inglês do que propriamente para a aprendizagem do Alemão, pois os alunos vêem uma maior utilidade na aprendizagem do Inglês, visto que hoje em dia praticamente só sobrevive, nesta aldeia global em que vivemos, quem sabe falar Inglês.

Também é certo que a sociedade e cultura inglesas e americanas são muito mais divulgadas do que a alemã. E porque não divulgá-la na sala de aula? E como fazê-lo?

É necessário alterar o modo como o ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras tem ocorrido nos últimos tempos. É urgente que se encontre diariamente novas maneiras de ensino. Com o passar dos tempos tem sido cada vez mais comum recorrer ao audiovisual como suplemento na aprendizagem de uma língua. Para muitos, a utilização de vídeos e filmes na sala de aula não passa de *uma audição com imagens* (Harmer, 2001:282). Porém, há muitos factores que explicam a razão pela qual a utilização do audiovisual acrescenta uma dimensão extra e especial à experiência de aprendizagem. O recurso à passagem de um pequeno vídeo ou até ao visionamento de um filme na íntegra é enriquecedor, porque os alunos podem ver a língua em acção, em uso. Para além de a ouvirem podem também vê-la através das expressões, dos gestos, da entoação, das expressões faciais representado pelas personagens. Os alunos podem também desenvolver uma consciência cultural através do visionamento de vídeos, pois podem ver retratados aspectos socioculturais, políticos e históricos que muitas vezes não são transmitidos pelos manuais escolares. O audiovisual pode ser também fonte de poder de criação. Foi esta também uma das minhas preocupações aquando da utilização do audiovisual, tentar mostrar que os alunos podem fazer diversas actividades a partir deste usando sempre a Língua Estrangeira que estão a aprender. É por todas as razões acima descritas que a maioria dos alunos aumenta os seus níveis de interesse quando vê a língua em funcionamento (*idem*:282). Têm, portanto, a oportunidade de ouvirem e verem a língua estrangeira que estão a aprender a ser usada e falada, ou seja, vêem que o que estão a aprender tem utilidade e valor.

Quando se fala na utilização do audiovisual no contexto de sala de aula pode remeter-se para algo de vulgar sem valor. Porém, *os meios audiovisuais deixam de ser apenas uma ferramenta didáctica, demandando uma interacção continuada que permite mais do que olhar imagens, mas interpretá-las visando a criação de novas mensagens e informações* (Hamze, 2008). Por outras palavras, é na sala de aula que os alunos se podem tornar mais críticos e analisar um vídeo ou um filme tentando decodificar os códigos e as mensagens que as imagens transmitem.

Assim sendo, é extremamente relevante que se insira a escola no contexto de sociedade contemporânea, pois aquela *não pode ser mais avaliada como uma ambiente independente, mas sim um lugar dentro de outros espaços, interagindo-se mutuamente.*

*O grande desafio que se depara é o de integrar consciente e criticamente toda a comunidade escolar no mundo da sociedade globalizada (idem).*

No meu ano de Estágio, realizado na Escola Secundária de Ermesinde, tive a oportunidade de constatar que há uma forte preocupação em tentar manter a escola inserida no contexto de sociedade contemporânea. Apesar de as condições físicas e materiais serem um pouco antiquadas, há uma oferta considerável de recursos. Ao observar de perto os alunos, nomeadamente os que estavam a iniciar a aprendizagem de Alemão verifiquei que eles tinham conhecimentos muito reduzidos ou até mesmo nulos sobre aspectos socioculturais, geográficos, históricos e políticos sobre a Alemanha. Por isso, aliei essa falta de conhecimentos à introdução de tecnologias (a utilização do audiovisual) na aprendizagem do Alemão de maneira a aumentar os níveis de motivação destes alunos. Por outro lado, na turma de Inglês observei que os alunos não tinham muitos conhecimentos da língua inglesa. Então, o audiovisual foi aqui utilizado para as áreas lexicais e gramaticais desta Língua Estrangeira.

No meu Projecto de Investigação-Ação pretendo demonstrar as potencialidades e as vantagens da utilização do audiovisual enquanto meio de elevar os níveis de motivação dos aprendizes de Línguas Estrangeiras.

O meu trabalho encontra-se dividido em sete capítulos. Começo por fazer uma breve descrição do contexto no qual este estudo foi realizado salientando aspectos físicos (escola) e humanos (alunos).

O Segundo Capítulo é dedicado à questão do meu Projecto de Investigação-Ação no qual descrevo o caminho moroso e conturbado do processo de escolha do tema assim como a chegada à conclusão do tratamento do mesmo.

Para o Terceiro Capítulo fica reservada a parte mais teórica do meu projecto: nele pretendo analisar o papel do professor e das novas tecnologias como agentes de motivação assim como dissecar o conceito percorrendo os seus quatro tipos básicos: intrínseca; extrínseca; instrumental e a integrativa. Neste capítulo pretendo, também, fazer uma breve descrição cronológica da evolução da utilização do audiovisual no ensino.

O Capítulo seguinte abordará os métodos de recolha de dados aplicados tanto no Primeiro como no Segundo Ciclo de Investigação.

De seguida relatarei a fase de planeamento do Primeiro e Segundo Ciclos assim como as decisões que tomei e o modo como actuei. Porém, a análise de dados e de

resultados assim como as alterações realizadas entre ambos os ciclos será abordada no Capítulo Seis.

A parte final deste Relatório será dedicada às conclusões e às reflexões sobre a validade do meu Projecto de Investigação-Accção.

## **CAPÍTULO 1: CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO**

### **1.1. A Escola Secundária de Ermesinde**

A primeira parte do meu Relatório vai ser dedicada à descrição do contexto no qual o meu Projecto de Investigação foi desenvolvido.

A Escola Secundária de Ermesinde fica situada no centro da cidade, mais especificamente, na Praceta D. António Ferreira Gomes, no concelho de Valongo. Surgiu como Escola Técnica de Ermesinde no ano lectivo de 1969/1970. Devido às más características do edifício e ao aumento da população escolar houve uma necessidade de melhorar as condições do espaço de ensino-aprendizagem e, assim, em 1989 nasceu a Escola Secundária de Ermesinde. Trata-se de uma EB3/ Secundária que funciona em regime diurno e nocturno.

Em termos curriculares a escola é detentora de uma oferta vasta e variada: Terceiro Ciclo Regular; Ensino Secundário Diurno; Cursos de Educação e Formação (C.E.F); Cursos Profissionais e Ensino Nocturno.

Para além da oferta curricular, a escola promove também outros projectos com o objectivo de promover uma formação complementar segundo uma perspectiva integral na educação. O Clube de Alemão é um exemplo destes projectos. Este ano tive a oportunidade de trabalhar com alunos, pertencentes todos ao mesmo ano e turma (sétimo ano), que não tinham esta língua estrangeira no seu plano curricular mas que gostariam muito de a aprender. Assim sendo, elaborei juntamente com um colega uma série de sessões de forma a proporcionar a estes alunos um contacto próximo embora breve não só com alguns aspectos da língua como também da cultura alemãs.

Como já referido, a oferta curricular desta escola é muito ampla, mas a sua frequência escolar é também considerável: cerca de dois mil alunos marcam presença neste espaço, sendo que mil e oitocentos frequentam o ensino diurno e duzentos frequentam o ensino nocturno.

Esta escola, designada por ESE, tem como objectivo principal promover o sucesso educativo através da formação integral dos seus alunos, *apostando no desenvolvimento de competências próprias do ser social que assegurem uma vida de qualidade* (ver Anexos: Projecto Educativo, 2009:10).

A Escola Secundária de Ermesinde enquadra-se num contexto económico-social médio-baixo. Contudo, nunca houve problemas graves no que respeita a casos de violência e de indisciplina.

Apesar de ser uma escola com vinte e dois anos tem procurado acompanhar a evolução tecnológica oferecendo a possibilidade de utilizar e fazer circular pelas salas de aula equipamentos, como o televisor, leitores de vídeo e DVD e projectores multimédia. Porém, aquando da aplicação do meu projecto nas duas línguas estrangeiras (Inglês e Alemão) senti alguma dificuldade em controlar os reflexos de luz, dado que os estores que controlam a passagem de luz para dentro da sala de aula já se encontravam em muito mau estado, o que deixava transparecer alguma luminosidade afectando assim a qualidade de visionamento.

## **1.2. O Núcleo de Estágio**

Apesar de ser aluna de Mestrado em Ensino do Inglês e do Alemão, a Escola Secundária de Ermesinde foi a única opção que tive uma vez que não havia em nenhuma outra escola do distrito do Porto (desde o primeiro até ao terceiro ciclo) a oferta de Alemão no seu programa curricular e, como os alunos estavam a iniciar esta língua estrangeira, pareceu-me a mim e à minha supervisora, Dra. Simone Tomé, o local ideal para realizar o meu ano de estágio.

O Núcleo de Estágio da Escola Secundária de Ermesinde era, então, composto por três Professores-estagiários sendo que dois dos elementos pertenciam ao Mestrado em Ensino do Inglês e do Alemão no Ensino Básico. O terceiro elemento fazia parte do Mestrado em Ensino do Inglês e do Alemão no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. O núcleo era orientado pela Dra. Júlia Miranda, na disciplina de Alemão, e pela Dra. Maria Emília Gonçalves, na disciplina de Inglês. As turmas atribuídas a este núcleo foram ao encontro das características e exigências de cada Mestrado, sendo a turma de Alemão do décimo ano e a turma de Inglês do sétimo partilhadas pelos três elementos. Porém, a selecção do grupo de alunos com o qual iriam trabalhar durante a intervenção do Projecto de Investigação-Acção ficou a cargo de cada Professor-estagiário.

### **1.3. As turmas envolvidas no Projecto**

#### **1.3.1. O perfil da turma de Alemão**

Como já mencionei anteriormente, quando procedi à Iniciação da Prática Profissional não tive opção em relação à escola em que ela se iria inserir, mas a escolha das turmas, nas quais iria aplicar o meu projecto, era também muito limitada. A turma de Alemão teria de ser a de décimo ano (10º G), uma vez que se tratava de uma turma de iniciação, e a de Inglês teria de ser a de sétimo ano (7ºD), pois era a única turma que tinha na parte de Inglês.

A turma de Alemão foi sem dúvida uma turma muito peculiar e, por isso, muito marcante. No que respeita ao ensino desta Língua Estrangeira em concreto, penso que não é, de todo, comum encontrar este tipo de alunos. A turma era composta por dezasseis alunos (oito rapazes e oito raparigas) com idades compreendidas entre os catorze e os dezoito anos. Desde o início do ano lectivo que tanto eu como também a minha orientadora de estágio e os meus dois colegas do núcleo reparámos que algo de anormal se passava com aquela turma.

Convém mencionar que cerca de metade da turma já andava a repetir o décimo ano de escolaridade pela segunda e, em alguns casos, pela terceira vez. Ou seja, como não tinham tido sucesso nem gostado de outras áreas, e para se desviarem de certas e determinadas disciplinas, viram no curso de Línguas e Humanidades a possibilidade de realizarem o Ensino Secundário com uma certa facilidade. Porém, tal não aconteceu, e porquê? Porque os alunos desta turma queriam fazer as coisas com um certo facilitismo, não havendo por parte de deles qualquer empenho no trabalho sistemático tanto dentro como fora do contexto de sala de aula.

Através da observação directa fui verificando que estes alunos, para além da sua falta de interesse e empenho na aprendizagem do Alemão, eram alunos que não tinham qualquer tipo de responsabilidade em certos aspectos básicos, como a assiduidade e pontualidade. Durante as aulas havia sempre conversas paralelas, o que se tornava extremamente desgastante, pois era necessário interromper as aulas para chamar a atenção dos alunos. Estes aspectos que acabei de mencionar vão contra aquilo que está estipulado no Regulamento Interno desta escola, nomeadamente no que diz respeito aos deveres dos alunos, de que passo a citar os mais relevantes: *O aluno tem o dever de (...) estudar e empenhar-se na sua educação e formação integral; ser assíduo, pontual e*



*cumpridor de todas as actividades escolares (...) e acatar as orientações dos professores no seu processo de ensino (ver Anexos: Regulamento Interno, 2009: 45).*

Convém salientar que a média final desta turma não ultrapassou os doze valores, o que para um nível de iniciação é um número baixo.

### **1.3.2. O perfil da turma de Inglês**

A turma de Inglês envolvida no projecto, o 7ºD, encontrava-se no nível três de aprendizagem desta Língua Estrangeira. Era constituída por vinte alunos sendo que doze eram rapazes e oito eram raparigas. As idades variavam entre os onze e os treze anos. Esta turma também era um pouco peculiar pois a maioria (dezasseis alunos) provinha de um colégio privado localizado também ele na zona de Ermesinde. Eram alunos que estavam habituados a um meio mais pequeno e mais protegido. Após algum tempo de habituação nesta escola notou-se que houve uma mudança no seu comportamento, isto é, os alunos começaram a reagir ao crescimento rápido imposto pelo meio em que estavam inseridos, o que se traduziu não só num comportamento mais irrequieto dentro da sala de aula como também numa maior falta de concentração.

Estes alunos eram caracterizados pela sua pouca autonomia na aprendizagem do Inglês, dado que recorriam frequentemente à ajuda do professor e demonstravam também grandes falhas no que diz respeito aos conhecimentos tanto linguísticos como gramaticais da Língua Inglesa, o que pode ser traduzido na média de classificação final desta turma que foi de três valores.

## **CAPÍTULO 2: O PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO**

### **2.1. Processo de escolha do tema**

Em Setembro, quando comecei a observar as aulas leccionadas pelas minhas orientadoras, a turma de Alemão foi a que mais rápido sobressaiu (pelo sentido negativo), e logo se pôde perceber que iria ser bastante difícil lidar com aqueles alunos, que estavam a ter Alemão pela primeira vez. Contrariamente, a turma de Inglês era mais calma, serena, e até mais bondosa. Como já fui descrevendo aquando da caracterização das turmas, a turma de Inglês tinha estes traços talvez por estarem numa escola nova e totalmente diferente daquela a que estavam habituados, o que causava uma certa estranheza e também alguma timidez retratada no rosto dos alunos. Daí as aulas da minha orientadora decorrerem sem sobressaltos.

Dada a discrepância de comportamentos e atitudes entre as duas turmas, a escolha do meu tema tornou-se muito complicada. Eu sentia que tinha de fazer algo pela turma de Alemão mas também não podia prejudicar a turma de Inglês.

Assim sendo, o que fui fazendo na turma de Alemão desde Setembro até Dezembro foi tentar encontrar uma forma de conquistar aqueles alunos mas nunca relegando para segundo plano a minha presença dentro da sala de aula. Embora fosse uma professora estagiária tinha de ser respeitada como tal sempre que estivesse à frente daquela turma. Por isso, achei que deveria optar por uma postura rígida, não só aquando do meu primeiro contacto com eles, ou seja, na minha aula zero, como também no meu primeiro bloco de regências. Confesso que não resultou. Os alunos continuavam com o mesmo comportamento e atitudes. Por outras palavras, quando eram os professores-estagiários a leccionar as aulas de Alemão os alunos eram capazes de chegar à sala de aula dez, vinte ou até mesmo trinta minutos mais tarde, mesmo nos dias em que a supervisora de estágio, a Dra. Simone Tomé, estava lá para assistir às nossas aulas. A par desta falta de respeito pela figura do professor estavam outras faltas de que são exemplos a falta de estudo regular, a falta de participação nas aulas, a falta de interesse pela Língua e Cultura Alemãs. Eu sentia que estes alunos estavam completamente alheios do processo de aprendizagem desta nova Língua Estrangeira.

Paralelamente, na turma de Inglês ia confirmando aquilo que constatei logo no início do ano lectivo. Porém, grande parte destes alunos estava a revelar-se, ou seja, deixou de ser tão tranquila e passou a estar mais irrequieta, conversadora e distraída

dentro da sala de aula, mas quando estabeleci o primeiro contacto directo com a turma decorreu tudo dentro da normalidade, sem que houvesse qualquer tipo de conflitos ou malícias por parte dos alunos.

Durante o mês de Dezembro houve um período de reflexão, pois a minha preocupação era fazer com que os alunos de Alemão se interessassem pela Língua e Cultura Alemãs mas também não podia esquecer-me da turma do sétimo ano, que estava cada vez mais irrequieta e desatenta. Assim sendo, após uma reunião que tive com as minhas supervisoras, achei que como professora-estagiária nada podia fazer em relação ao comportamento e à falta de educação (pois não passo de uma professora-estagiária). Não sou psicóloga nem encarregada de educação dos alunos, por isso não poderia entrar por esses campos dado que só iria com isso sentir-me ainda mais frustrada e infeliz.

Ao analisar o trabalho realizado por ambas as turmas durante o Primeiro Período observei que todos os alunos tinham descido as notas dos testes. Entre Setembro e Dezembro tanto uma turma como a outra realizaram dois testes formativos e ambas as turmas sofreram as mesmas alterações nos resultados, ou seja, tanto os alunos de Alemão como os de Inglês desceram nos segundos testes. Então a minha ideia inicial para contornar este problema (em termos gerais) seria formar grupos dentro da turma e criar um género de competição entre eles. Cada grupo iria trabalhar em conjunto durante o Segundo e o Terceiro Períodos e ao fim de cada trabalho de casa realizado ou qualquer projecto feito por eles iriam receber pontos. O resultado dos testes era depois calculado dentro do grupo; fazia-se a média e o resultado era adicionado aos pontos que cada grupo já tinha acumulado até então.

No primeiro dia de aulas do Segundo Período, dia 4 de Janeiro, desloquei-me à escola para conversar com os alunos de Alemão e para lhes entregar um questionário com o intuito de saber o que tinha corrido mal durante as fases de preparação e de realização dos dois testes. Dirigi-me aos alunos dizendo-lhes que, como estávamos a iniciar um ano novo, iríamos iniciar também uma fase nova na aprendizagem do Alemão. Disse-lhes também que acreditava neles e que achava que podiam fazer muito melhor. Uma vez que estavam a iniciar uma Língua Estrangeira, havia fortes probabilidades de subirem consideravelmente os resultados dos seus testes, bastava que se aplicassem e que estudassem regularmente para a disciplina. Estive cerca de dez minutos a falar com eles e assim que as palavras saíam da minha boca senti que eles não estavam, de todo, receptivos ao que estava a transmitir-lhes, existindo num silêncio absoluto e a vontade que tinha em estabelecer um diálogo aberto e amigável com estes

alunos rapidamente se transformou num monólogo. Pensei que eles iriam colocar questões ou então que iriam querer negociar comigo novas estratégias para melhorarmos em conjunto o interesse e gosto pelo estudo da língua alemã. Mas, infelizmente, tal não se verificou.

Após a minha intervenção, entreguei a todos os elementos da turma um questionário com o qual pretendia analisar os hábitos e a regularidade de estudo assim como ver o que havia corrido mal durante a fase de preparação e de execução dos dois testes formativos.

Houve três perguntas de resposta aberta que foram fulcrais para este meu Projecto de Investigação-Acção. Ou seja, com este questionário fiquei também a saber se os alunos se sentiam motivados para Alemão e porquê; a razão pela qual haviam escolhido esta Língua Estrangeira e, no final, o que achavam que poderia ser feito nas aulas de Alemão de forma a melhorar o resultado dos testes. Foi então esta última questão que deu origem ao meu Relatório. Ao analisar melhor os questionários notei que a maioria da turma achava que ver filmes era o caminho ideal para alcançar o sucesso nos testes de Alemão. Mais à frente irei analisar mais pormenorizadamente estas três questões (*ver Apêndice I: Questionário Geral*).

Assim, como os alunos ainda não tinham conhecimento do projecto que estava a delinear e como também os ataques por parte destes alunos aos professores-estagiários se intensificaram decidi agradar ao máximo a vontade dos discentes. Outro aspecto que pesou bastante na minha decisão foi a falta ou a escassez de tempo que iria ter, pois acredito que este tipo de competitividade iria ser saudável mas para isso era necessário estar com a turma desde o início até ao final do ano lectivo. A partir desta altura a minha postura foi também mais neutra, procurando não favorecer alarmismos ou conflitos.

Desta forma, decidi adaptar as respostas dos alunos às necessidades da realidade de contexto da sala de aula, julgando residir a solução no visionamento de filmes de maneira a tornar-se a aprendizagem do Alemão mais motivadora.

O mesmo questionário foi submetido à turma de Inglês e, apesar de os alunos do sétimo ano não terem apontado o vídeo como uma das soluções, resolvi também usar o elemento audiovisual mas com outros objectivos, o que explicarei no capítulo seguinte.

## **2.2. A escolha do tema do Projecto de Investigação-Accção**

A escolha do meu tema foi um pouco conturbada uma vez que tive de percorrer um longo caminho até ir ao encontro das vontades e desejos dos alunos. Porém, tive de me centrar mais na turma de Alemão, pois era esta a turma que apresentava mais problemas. Assim, tive de partir desta turma para o meu projecto adaptando a turma de Inglês a essa referência. O objectivo do meu trabalho é o mesmo: procurar aumentar os níveis de motivação em ambas as turmas recorrendo à utilização do audiovisual. Desta forma, tanto na turma de Alemão como na de Inglês procurei aumentar os níveis de motivação recorrendo ao uso de filmes, na primeira língua, e de vídeos (anúncios e *trailer*), na segunda, de forma a obter alunos mais interessados e empenhados na aprendizagem do Alemão e alunos mais concentrados, participativos mais calmos e autónomos na aprendizagem do Inglês.

Deste modo, procuro neste trabalho observar o fenómeno motivação na aprendizagem de Línguas Estrangeiras (Inglês e Alemão) em que recorro ao uso do audiovisual procurando responder assim à questão: “Em que medida pode o meio audiovisual ser usado para aumentar a motivação dos alunos?”

## **CAPÍTULO 3: O PROFESSOR E O AUDIOVISUAL COMO AGENTES DE MOTIVAÇÃO**

### **3.1. Que papel desempenha a motivação na aprendizagem de uma Língua Estrangeira?**

Todos os professores sonham com alunos motivados. Alunos motivados são alunos que se encontram sempre dispostos a trabalhar arduamente, tentam ligar os seus objectivos àqueles já delineados para a disciplina ou para a sala de aula, se concentram nas tarefas a realizar de maneira a desempenhá-las com sucesso, preservam os desafios, não necessitam de um encorajamento contínuo e podem, ainda, estimular os restantes membros da turma promovendo um espírito de colaboração contínua. Contudo, a motivação que está por trás da aprendizagem de cada aluno pode conhecer ampla variação (Winke, 2005).

O fenómeno de motivação é muito complexo visto ser individual, variando, assim, de pessoa para pessoa. O termo provém do latim *movere*, mover e, em termos simples, pode ser definido como um impulso interno que conduz à acção, havendo, portanto, uma orientação para atingir um determinado objectivo.

Na área da Psicologia da Educação, *estar motivado é mover-se para fazer algo* (Ryan & Deci, 2000: 54).

Porém, não cabe só ao aluno estar motivado para ter sucesso na aprendizagem de uma Língua Estrangeira. O papel do professor é crucial no que respeita ao ensino, nomeadamente, no ensino de Línguas Estrangeiras. Por isso mesmo, o professor deve passar aos seus alunos todos os conhecimentos que tem não só a nível linguístico mas também a nível cultural e social da língua que representa. Assim, o professor deve ser criativo de maneira a motivar os seus alunos, pois a *motivação é o conceito-chave para ter sucesso na aprendizagem de uma nova língua* (Dörnyei, 2001; Ellis, 1994). Por outras palavras, o professor deve usar não só materiais autênticos como também recorrer às novas tecnologias, pois assim conseguirá enriquecer tanto o modo de ensino como o modo de aprendizagem. Com o crescimento e uso crescente das novas tecnologias a linguagem escrita já não é suficiente e, também, já não faz mais sentido ensinar uma língua recorrendo somente à leitura e tradução de textos. É preciso inovar e alargar os horizontes tanto do/a professor/a como dos seus alunos. Pois assim todos se sentirão mais motivados e realizados no que respeita à aprendizagem da Língua Estrangeira.

Convém salientar que é difícil aumentar a motivação dos alunos numa ou em duas aulas, pois penso que é preciso pelo menos meio ano lectivo para trabalhar de forma intensiva e contínua com os alunos. É preciso que haja, portanto, um trabalho gradual. Porém, o meu Relatório descreve apenas uma pequena e mínima experimentação realizada nas turmas de Inglês (7ªD) e de Alemão (10º G).

### **3.2. Como deve o professor motivar os seus alunos para a aprendizagem de Línguas Estrangeiras?**

A figura e o desempenho do/a professor/a é extremamente importante no que respeita ao ensino de uma Língua Estrangeira. Ele/a deve desenvolver, por isso, estratégias e adoptar meios que tornem o seu ensino eficaz. Quando se ensina uma Língua Estrangeira é crucial que se vá para além da palavra e do texto escritos. É pertinente que se utilize novos métodos e tecnologias de maneira a que os alunos tenham uma percepção maior e melhor da língua que estão a aprender e, também, tornar as aulas mais motivantes e não tão aborrecidas.

Assim sendo, Dörnyei descreve três níveis com diferentes estratégias de motivação que um/a professor/a deve ter em atenção aquando da preparação das suas aulas, sendo eles o nível da língua; o nível dos alunos/ aprendizes e, por último, o nível da situação de aprendizagem. Destes três níveis centrei-me com especial ênfase no nível um, o nível da língua, de forma a aumentar os níveis de motivação na aprendizagem de ambas as Línguas Estrangeiras.

Zoltán Dörnyei (2002) apela ao/a professor/a a que ofereça aos seus alunos o máximo de possibilidades de recolha de experiências positivas com a cultura da(s) língua(s)-alvo. Segundo Dörnyei, o/a professor/a deve passar filmes ou então mostrar os canais de televisão mais importantes desse(s) país(es), canções, convidar nativos ou então promover o contacto dos seus alunos com falantes nativos através da escrita de e-mails ou de conferências (*idem*).

Outro dos aspectos mencionados por este professor para motivar os alunos e que funcionou paralelamente ao meu Projecto de Investigação-Acção está relacionado com a organização de uma viagem ao país da língua estrangeira que os alunos estão a aprender, proporcionando-lhes assim um contacto próximo não só com os falantes mas também com a sua cultura e com a sociedade. Assim, em Março de 2011 o Núcleo de Estágio (parte de Alemão) organizou uma viagem à capital alemã. Apesar de a viagem ter sido organizada para a turma de décimo ano de Alemão (sendo posteriormente

alargada à turma do décimo primeiro ano) com o intuito de tornar estes alunos mais sensíveis não só à língua mas também à sua cultura, sociedade e história alemãs, só participaram dois dos dezasseis alunos. Mais uma vez, pôde concluir-se que estes alunos não estavam de todo motivados para aprofundar os seus conhecimentos nem estabelecer um contacto mais próximo e real com os vários aspectos que envolvem a aprendizagem da língua alemã. Convém referir que a situação monetária da maioria dos alunos não era um entrave a esta viagem, simplesmente eles não tinham interesse nem gosto em conhecer a cidade de Berlim.

Quando se organiza uma viagem numa escola é normal que os alunos fiquem entusiasmados, e quando estão a aprender uma Língua Estrangeira é normal que questionem os professores para saberem se vai haver alguma viagem aos países da língua que estão a aprender. Porém, esta turma nunca questionou essa possibilidade e, quando tiveram conhecimento da viagem a Berlim, os alunos não manifestaram qualquer tipo de entusiasmo, melhor, não mostraram qualquer tipo de reacção. Somente dois ou três alunos que provinham de um contexto socioeconómico mais desfavorecido é que se manifestaram.

Na parte do Inglês houve também uma viagem, a qual não foi organizada pelos professores-estagiários mas sim pelas professoras do Ensino Secundário, não tendo sido alargada às turmas de Inglês do Terceiro Ciclo.

As viagens escolares são de facto uma ajuda à motivação dos alunos. Eles aprendem uma ou mais Línguas Estrangeiras na sua terra natal, o que não se revela, na generalidade, uma experiência que habilite satisfatoriamente os alunos à prática dessas mesmas Línguas Estrangeiras. Porém, as viagens são uma oportunidade para estes sentirem o prazer de lidarem directamente não só com a língua (através da conversa com falantes nativos) mas também com a cultura e sociedade (através de visitas às cidades, monumentos, museus; observar o modo de estar das pessoas desse país).

### **3.2.1. Até que ponto estão os alunos intrínseca e extrinsecamente motivados para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira?**

Gardner (1985) escreveu que a motivação para aprender uma Língua Estrangeira pode ser descrita como *um complexo de construções que envolve não só um esforço e um desejo mas também uma atitude favorável em relação ao processo de aprendizagem da(s) nova(s) língua(s).*



Como já referi anteriormente, houve três aspectos extremamente pertinentes na turma de Alemão - aquando a minha análise mais detalhada do questionário que entreguei no início do Segundo Período - que foram fulcrais para a minha pequena investigação. O primeiro aspecto relacionava-se com o porquê da escolha da disciplina, o segundo com a motivação para a aprendizagem da disciplina e, por último, o que podia ser feito nas aulas de maneira a aumentar o resultado dos testes.

Analisando o porquê da escolha desta disciplina, constatei que a maioria dos alunos escolheu Alemão porque já sabia falar Francês e não queria continuar com a aprendizagem desta língua ou então porque não gostavam, de todo, da língua francesa. Outra das razões mais fortes pelas quais decidiram iniciar o Alemão prendeu-se com o facto de não existir Espanhol como oferta curricular na Escola Secundária de Ermesinde, ou então, como a língua alemã era uma língua de iniciação viram nela a possibilidade de terem bons resultados. Só uma pequena parte da turma (dois alunos) escolheu Alemão por achar que a Alemanha é um país com uma língua e cultura interessantes e porque nutria um gosto e interesse especial por esta disciplina. Curiosamente numa destas respostas pude constatar que a/o aluna/o escolheu Alemão tendo em vista já o seu futuro profissional.

Esta questão não foi colocada ao 7ºD uma vez que a disciplina de Inglês é parte integrante do currículo, o que faz com que esta disciplina seja obrigatória.

Após ter analisado de perto estas respostas pude ver que a grande maioria da turma escolheu Alemão sem estar intrinsecamente motivada. Isto é, quando falamos em motivação relacionada com a aprendizagem de uma língua estrangeira é importante que se faça uma distinção entre os dois tipos principais de motivação: *intrínseca* e *extrínseca*. Desta forma, a *motivação intrínseca* provém da alegria ou prazer derivada do processo de aprendizagem da(s) nova(s) língua(s), ou seja, é uma característica muito própria e única da vontade interna dos alunos, o que faz com que estes se dediquem a determinada tarefa em prol do seu próprio bem. Os alunos aprendem com alegria de maneira a satisfazer as suas curiosidades ou para experimentar a sensação de felicidade. (Sund & Bimmel, 2002). A *motivação extrínseca*, por sua vez, pode ser entendida como tudo o que provém do ambiente de aprendizagem, ou seja, o aluno não se preocupa somente com as consequências externas da aprendizagem de uma nova língua (ser capaz de transmitir a sua opinião sobre determinado assunto na Língua Estrangeira, por exemplo) mas preocupa-se também com o facto de ser recompensado (com boas notas) e/ou evitar punições ou castigos (*idem*). Assim, posso afirmar que o sucesso ou

insucesso na aprendizagem de uma Língua Estrangeira não depende somente da figura do/a professor/a. No caso da turma de Alemão os alunos *a priori* já não se sentiam intrinsecamente motivados, pois a maioria não escolheu a disciplina por gostar dela, por estar interessado ou por estar curiosa em aprendê-la, mas escolheu-a por não ter outra possibilidade de escolha. É também de referir que, novamente, a grande maioria da turma não se encontrava, de igual forma, extrinsecamente motivada dado que os alunos não tinham qualquer preocupação em ser recompensados com boas notas. Quer isto dizer que a grande maioria da turma tirava notas muito baixas e não se mostrava muito abalada como tais resultados. Também não se preocupava em evitar punições ou castigos, pois fazia questão de chegar sempre atrasada às aulas de Alemão e muito raramente fazia os trabalhos de casa.

### **3.2.2. Para quê aprender uma Língua Estrangeira?**

Quando os alunos escolhem aprender uma ou mais Línguas Estrangeiras é porque estão interessados em saber não só falá-la(s) mas também porque querem conhecer aspectos socioculturais e históricos desse(s) país(es). Então que utilidades e vantagens vêem os alunos na aprendizagem de uma outra língua para além da sua?

Dentro do fenómeno de motivação penso que também é importante referir e distinguir mais dois aspectos deste conceito. Falo pois da *motivação instrumental* e da *motivação integrativa*. A *motivação instrumental* refere-se à motivação que o aluno sente com o intuito de adquirir a língua estrangeira com o objectivo de atingir meios instrumentais, como é exemplo a leitura de material técnico ou então a tradução. Ou seja, este tipo de motivação visa o lado mais prático e instrumental de uma língua. Enquanto que a *motivação integrativa* é empregada quando os alunos desejam integrar-se e fazer parte da cultura da Língua Estrangeira que estão a aprender (Brown, 1987: 115). Porém, na turma de Alemão nenhum dos aspectos que acabei de referir e de descrever se fez sentir.

Agora, quando questionados directamente se sentiam ou não motivados para a aprendizagem do Alemão, todos os elementos da turma responderam afirmativamente. Porém, somente seis dos dezoito alunos é que foram capazes de justificar as suas respostas alegando que era uma língua interessante, embora parecesse difícil.

Na turma de Inglês, quando feita a mesma questão, todos os elementos da turma responderam afirmativamente à pergunta argumentando que era uma língua diferente do Português o que suscitava algum interesse, aprender uma língua nova e diferente.

Também defenderam que quando fizessem uma viagem aos países de língua inglesa já conseguiriam estabelecer contacto com os nativos. Outros alunos justificaram as suas respostas dizendo que era divertido aprender a falar Inglês; que podia ajudá-los num futuro profissional e porque é uma forma de comunicar com pessoas de todo o mundo.

Comparando estas respostas com a turma de Alemão, vemos que os alunos de Inglês se sentem muito mais motivados. A verdade é que o Inglês é uma língua falada mundialmente e estes alunos vêem grande utilidade em aprendê-la. Devido ao fenómeno da globalização é extremamente importante saber falar Inglês, de maneira a tornar o mundo numa aldeia global e aproximando ainda mais os povos. Por isso, os mais novos vêem no Inglês uma oportunidade de expandir os seus horizontes não só linguísticos como também os seus horizontes sociais e culturais.

Por fim, o terceiro aspecto que me levou a usar o elemento audiovisual como um meio para aumentar a motivação, o interesse e o gosto pela aprendizagem do Alemão e a motivação, o interesse, a concentração e a participação na aprendizagem do Inglês prendeu-se com o facto de os alunos de Alemão apontarem na sua maioria o visionamento de filmes de maneira a melhorar os seus resultados. Na turma de Inglês sugeriram que as aulas deviam ser mais vezes leccionadas pelos professores estagiários e que deviam estudar mais em casa. Neste momento a minha preocupação estava direccionada para a turma de Alemão e após ter discutido as minhas ideias com as duas supervisoras, cada uma representando uma língua, decidi que iria agradar ao máximo os alunos do décimo ano e, por isso, iria aplicar o meu projecto recorrendo ao meio audiovisual. A turma de Inglês teve de ser orientada de acordo com moldes não saindo, de todo, prejudicada.

### **3.3. A evolução da utilização do audiovisual no ensino**

O audiovisual surgiu na década de sessenta do século XX com a generalização do fenómeno televisivo. Nessa altura, advogava-se com toda a força a pertinência da entrada dos meios audiovisuais no ensino, especialmente o filme. Dieuzeid (1973:133) foi um dos pioneiros a defender essa posição, pois *os meios audiovisuais proporcionam o aumento do nível de conhecimentos*. A ideia de “melhoria da aprendizagem” foi fazendo a sua trajectória sendo que nas práticas pedagógicas começou a reconhecer-se a sua pertinência. Várias foram as boas características reconhecidas à utilização do audiovisual (o valor da imagem era tal que passou “a valer do que mais de mil palavras”; a sua próxima representação da realidade; uma “lufada de

ar fresco” no contexto de aprendizagem, entre outros) foram mais do que suficientes para a sua sobrevivência e contínua utilização no ensino.

O seu valor foi ao longo dos tempos defendido por vários autores, sendo *o vídeo a tecnologia mais eloquente no que respeita ao audiovisual* (Cloutier, 1975). Masterman (1993) congratula os professores que utilizam os meios audiovisuais. Benavente (1989) defende que os meios audiovisuais *facilitam a apropriação do saber e do saber-fazer*. Moderno (1992) é um dos autores portugueses que mais defenderam a utilização do audiovisual na escola e na prática pedagógica, relacionando-o com a melhoria da aprendizagem: *o audiovisual é acessível a todos e dá acesso a imensas coisas* (*idem*:52). O autor, na pedagogia, estabelece uma relação entre o audiovisual, a percepção e a aprendizagem, ou seja, *só há uma boa aprendizagem se houver uma boa percepção e esta só tem lugar se estipularmos devidamente os órgãos dos sentidos que estão na base da percepção ou seja a audição e a visão* (*idem*: 107).

Com toda esta valorização da utilização do audiovisual a escola foi aos poucos adoptando este meio de forma a favorecer a aprendizagem. É de facto importante reconhecer a utilidade do audiovisual, visto este fazer parte do quotidiano do aluno, mais concretamente nos seus momentos de lazer. Portanto, este meio pode ser considerado vulgar, uma vez que todos os elementos da comunidade escolar a ele têm acesso. Porém, há que despertar nos alunos um sentido mais crítico e analítico aquando da utilização do audiovisual, tornando-os assim seres activos na interpretação das imagens visando assim a criação de novas mensagens e informações. Como pretendo relatar neste meu trabalho, o audiovisual pode ser utilizado para vários fins. Contudo, o objectivo principal e que funciona como base da sua utilização está e estará sempre ligado ao fenómeno motivação. É, de todo, pertinente que se continue a utilizar o audiovisual na esfera escolar de maneira a motivar os seus alunos, o que se irá traduzir não só numa melhor e variada aprendizagem mas também num aperfeiçoamento deste meio, contribuindo-se assim para uma evolução progressiva.

## **CAPÍTULO 4: MÉTODOS DE RECOLHA DE DADOS**

### **4.1. A recolha de dados no Primeiro e Segundo Ciclos**

Tanto no Primeiro como no Segundo Ciclo a recolha dos dados foi feita de igual forma: através de grelhas de observação e de questionários. Ambos os métodos foram elaborados por mim sendo que o primeiro era entregue aos meus dois colegas para preencherem no decorrer da aula e o segundo foi entregue aos alunos no final de cada ciclo. Quero salientar que quando elaborei todos os inquéritos fi-los tendo em vista a recolha de informação necessária para o meu projecto. Tive também o cuidado e a preocupação com a aceitação destes por parte dos alunos e o não levantamento de problemas na altura de o analisar (Bell, 1997).

Através destes dois métodos procurei analisar se os alunos de Alemão e de Inglês se sentiam mais motivados nas aulas em que utilizei o filme, no primeiro caso, e o vídeo, no segundo. Estas conclusões vão ser analisadas mais adiante no capítulo seis do meu Relatório.

#### **4.1.1. Grelha de observação elaborada para o Primeiro Ciclo na turma de Alemão.**

A grelha de observação que elaborei para o Primeiro Ciclo do meu Projecto de Investigação-Acção a aplicar na turma de Alemão estava desenhada de acordo com o meu plano de aula. Ou seja, o modo como dividi a aula foi o mesmo que utilizei para dividir a grelha. Esta foi entregue aos meus dois colegas que pertencem ao mesmo núcleo de estágio, que a preencheram no decorrer da aula de acordo com que iam observando e analisando.

A primeira fase da aula (antes do visionamento do filme) foi uma fase de preparação, na segunda fase os alunos assistiram ao filme (durante o visionamento do filme) e na última fase os alunos tiveram a possibilidades de discutir as temáticas abordadas no filme. Assim, na fase de preparação procurei verificar se os alunos se mostraram motivados, isto é, como reagiram os alunos quando eu lhes disse que íamos ver um filme. Comecei por questioná-los sobre os conhecimentos que tinham de determinados aspectos socioculturais característicos da Alemanha e da Turquia (uma vez que estes países iam ser retratados no filme). Quis aqui também saber se os alunos se mostravam motivados em participar e com vontade de partilhar os seus conhecimentos.

Na segunda fase da aula, enquanto os alunos viam o filme, tentei observar se estes estavam atentos e concentrados na história, se se estavam a comportar correctamente e se estavam a gostar do filme.

Por último, na fase pós-visionamento, procurei observar o tipo de comentários que os alunos fizeram acerca do filme; se gostaram e se se mostraram satisfeitos; se houve espaço para discussão entre mim e eles sobre certos e determinados aspectos retratados no filme e, por fim, se os alunos mostraram que aprenderam algo de novo através do visionamento do filme (*ver Apêndice II: Grelha de Observação Im Juli – Primeiro Ciclo*).

#### **4.1.2. Questionário aplicado na turma de Alemão após conclusão do Primeiro Ciclo.**

No final da segunda aula, ou seja, no final da aplicação do projecto decidi entregar a todos os elementos da turma um questionário com o objectivo de conhecer as suas opiniões em relação ao filme visionado. O questionário que elaborei continha apenas cinco questões sendo que as três últimas eram de resposta aberta, pois pretendia obter o máximo de informação relevante para o meu projecto.

Portanto, na primeira questão peço aos alunos que respondam afirmativa ou negativamente quando questionados acerca das vantagens de utilização do filme na sala de aula. De seguida perguntei se acharam o filme motivador e em caso de a resposta ser afirmativa em que aspectos. Quis também analisar o que os alunos acharam que aprenderam de novo sobre a vida e cultura alemãs através do visionamento do filme. Por último, pedi aos aprendizes da língua alemã que identificassem outros temas que gostariam de ver retratados nas aulas e os meios que gostariam que a professora utilizasse (*ver Apêndice III: Questionário Primeiro Ciclo de Alemão*).

#### **4.1.3. Grelhas de observação elaboradas para o Primeiro Ciclo na turma de Inglês.**

Para a turma de Inglês foram elaboradas duas grelhas de observação, dado que o projecto ocupou duas aulas com vídeos diferentes. Assim sendo, elaborei uma grelha para aula em que passei o vídeo *Goodnight Mr. Bean* e outra para a aula com o vídeo *Mr. Bean Painted his House*. Porém, a estrutura das grelhas de observação seguem os mesmos parâmetros da grelha de Alemão, ou seja, encontram-se divididas em três fases: antes, durante e após o visionamento do vídeo.

Na fase de preparação do vídeo em ambas as grelhas procurei verificar se os alunos reagiram de forma positiva quando lhes disse que ia passar um vídeo, e também quis saber na primeira grelha se o vídeo que lhes mostrei era novidade para eles. Na segunda grelha, como é óbvio, quis saber se os alunos ficaram igualmente entusiasmados por verem um vídeo do *Mr. Bean*.

Na segunda fase, durante o visionamento, procurei saber, tanto na primeira como na segunda grelha, se os alunos gostaram ou não do vídeo; se se sentiram nervosos, preocupados ou então descontraídos por terem de recolher informação enquanto viam o vídeo e se os alunos conseguiram ou não dar resposta às actividades pretendidas.

Por último, na fase de pós-visionamento, procurei saber se os alunos se mostraram satisfeitos ou insatisfeitos com o vídeo e com as actividades propostas; se foram capazes de resolver essas mesmas actividades e, no fim, se foram capazes de reproduzir o que foi proposto (*ver Apêndice IV: Grelhas de Observação Goodnight Mr. Bean & Mr. Bean Painted his House - Primeiro Ciclo de Inglês*).

#### **4.1.4. Questionário aplicado na turma de Inglês após conclusão do Primeiro Ciclo.**

Após ter concluído a aplicação do meu Projecto de Investigação-Acção entreguei também a esta turma um questionário com o intuito de saber as opiniões dos alunos sobre o visionamento do vídeo. O mesmo formato foi utilizado neste inquérito, ou seja, duas perguntas de resposta fechada e três de resposta aberta.

Iniciei o questionário a perguntar se os alunos acharam que foi uma boa ideia ter utilizado o vídeo na aula de Inglês. De seguida, perguntei-lhes se gostaram de aprender a matéria através do visionamento do vídeo e porquê. Questionei-lhes também se gostariam de continuar a ver vídeos nas aulas de Inglês como forma de aprendizagem e mais uma vez os alunos teriam de justificar as suas respostas. Por último, quis saber o que os alunos achavam que poderia ser utilizado nas aulas de Inglês de maneira a facilitar-lhes a aprendizagem desta Língua Estrangeira (*ver Apêndice V: Questionário Primeiro Ciclo de Inglês*).

## **4.2. A Recolha de dados no Segundo Ciclo**

No Segundo Ciclo voltei a utilizar os mesmos métodos de recolha de dados que utilizei no Primeiro Ciclo: grelhas de observação e questionário, sendo que ambos foram desenvolvidos inteiramente por mim.

### **4.2.1. Grelha de observação elaborada para o Segundo Ciclo na turma de Alemão.**

A grelha da observação que elaborei para a aula de *Good Bye, Lenin!* era formada por três momentos: antes do visionamento (fase de preparação); durante o visionamento (fase de assimilação); após o visionamento (fase de produção).

Desta forma, o primeiro momento remetia para a observação da fase de preparação do filme. Ou seja, nesta fase pretendi saber se os alunos tinham sido capazes de cumprir a tarefa pedida na semana anterior que consistia num pequeno trabalho de pesquisa sobre dados que iriam ser relevantes para a compreensão do filme e se possuíam conhecimentos relacionados com a História e Política Alemãs no Período Pós-Segunda Guerra Mundial até à década de noventa do século XX. De seguida procurei saber se os alunos tinham julgado relevante a informação relativa à pesquisa transmitida em *Powerpoint* e se se mostraram interessados e participativos. Por último, procurei saber como reagiriam os alunos quando lhes disse que depois de visionarem o filme teriam de realizar duas tarefas.

Na segunda fase procurei analisar se os alunos se mostravam atentos e concentrados durante o visionamento do filme e se recolheram informação nos seus cadernos.

Por fim, na fase de pós-visionamento e de produção, tentei saber se os alunos se mostraram satisfeitos com o filme; se mostraram que aprenderam algo da História e Política Alemãs e se foram capazes de fazer um resumo do filme ordenado e bem estruturado (ver *Apêndice VI: Grelha de Observação Good Bye, Lenin! Segundo Ciclo de Alemão*).

### **4.2.2. Questionário aplicado na turma de Alemão após conclusão do Segundo Ciclo.**

Após ter realizado todo o trabalho entreguei nos últimos dez minutos da aula um questionário a cada aluno. O objectivo era dar-lhes tempo para pensar e reflectir sobre a aula, ou seja, sobre o impacto que o filme teve na aprendizagem do Alemão.



O questionário era relativamente pequeno, pois continha somente três perguntas, sendo que os alunos tinham de responder afirmativa ou negativamente a cada uma delas justificando sempre as suas respostas.

Desta forma, a primeira questão estava relacionada com a aprendizagem de aspectos culturais, históricos e políticos através do visionamento do filme *Good Bye, Lenin*. Ou seja, quis saber se os alunos gostaram ou não de aprender outros aspectos característicos, para além dos aspectos linguísticos, da aprendizagem da língua alemã.

Através da segunda questão pretendi verificar se os alunos se sentiam mais motivados para aprender Alemão depois de terem visionado o filme e porquê.

Por último, quis saber se estes alunos gostavam de continuar a aprender Alemão vendo filmes e porquê (*ver Apêndice VII: Questionário Segundo Ciclo de Alemão*).

#### **4.2.3. Grelhas de observação elaboradas para o Segundo Ciclo na turma de Inglês.**

Dado que o modelo das grelhas de observação usadas durante o Primeiro Ciclo foi eficaz resolvi adoptar os mesmos parâmetros de análise para o Segundo Ciclo. Desta forma, usei a mesma grelha tanto para a primeira como para a segunda aula da experimentação deste ciclo. As grelhas foram, mais uma vez, entregues aos meus dois colegas de estágio, que as preencheram no decorrer das duas aulas de experimentação.

A grelha encontrava-se assim dividida em três fases: antes do visionamento; durante o visionamento e após o visionamento.

Na primeira fase (antes do visionamento), procurei observar o modo como os alunos reagiam quando souberam que iam ver um vídeo e saber se ficaram entusiasmados ou não.

Na segunda fase (durante o visionamento) pretendi verificar se os alunos estiveram atentos ao vídeo; se se mostraram interessados e se foram capazes de dar resposta ao exercício proposto.

Por último, na terceira fase (após o visionamento) tentei observar se os alunos conseguiram produzir o que foi proposto e se se apoiaram no vídeo como suporte de ajuda para a realização da tarefa (*ver Apêndice VIII: Grelhas de Observação Mom, Dad, I'm Scared. Bullying Commercial & Confessions of a Shopaholic (trailer)* - Segundo Ciclo de Inglês).

#### **4.2.4. Questionário aplicado na turma de Inglês após conclusão do Segundo Ciclo.**

Depois de ter feito a experimentação em duas aulas, entreguei na última um questionário para os alunos responderem de forma anônima e confidencial afirmativa ou negativamente a três questões relacionadas como visionamento de vídeos durante a aprendizagem de Inglês, tendo eles sempre a possibilidade de as justificar.

Desta forma, os alunos tinham de responder na primeira questão se gostaram de aprender Inglês através do visionamento de vídeos e de seguida justificavam-na.

Na questão seguinte os alunos tinham de dizer se se sentiam mais motivados para aprender Inglês através do visionamento de vídeos e porquê.

Na última questão, perguntei aos alunos se gostariam de continuar a aprender Inglês através do visionamento de vídeos. Mais uma vez, pedi-lhes que justificassem as suas respostas (*ver Apêndice IX: Questionário Segundo Ciclo de Inglês*).

## CAPÍTULO 5: A APLICAÇÃO DO PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO

### 5.1. A fase de planeamento

Após o longo percurso percorrido para encontrar o tema e consequentemente a escolha da questão para o meu Projecto de Investigação-Acção houve um período dedicado à preparação do Primeiro Ciclo.

A primeira parte de minha Investigação-Acção decorreu entre os meses de Fevereiro e de Março, sendo o primeiro mês dedicado às aulas de Inglês e o segundo às aulas de Alemão. Tanto para uma disciplina como para a outra foram utilizadas duas aulas (um bloco de noventa seguindo-se de mais um bloco quarenta cinco minutos para Inglês e dois blocos de noventa minutos cada para Alemão).

O objectivo do meu projecto era usar o mesmo meio (audiovisual) mas para atingir diferentes finalidades, ou seja, há um objectivo comum às duas turmas: o aumento dos níveis de Motivação. Porém, para aumentar esses níveis de motivação tive de recorrer a diferentes metodologias, isto é, na turma de Alemão recorri ao visionamento de filmes na íntegra de maneira *a lidar com a dimensão social da língua* (Programa de Alemão; 2001: 21) mas na turma de Inglês optei por passar pequenos vídeos, não só para introduzir, praticar e consolidar itens gramaticais, mas também para introduzir e rever, consolidar e praticar vocabulário.

O recurso às novas tecnologias é deveras pertinente ao bom funcionamento do processo de ensino-aprendizagem, pois como está descrito no Programa de Inglês do 3º Ciclo do Ensino Básico *é desejável a utilização de uma gama tão variada quanto possível de recursos, incluindo os que são oferecidos pelas novas tecnologias* (Programa de Inglês; 2001: 143). Desta forma, optei por utilizar no caso do Inglês vídeos do *Mr. Bean*, pois era o ideal para chamar a atenção dos mais novos.

Na turma do Alemão, a escolha do filme foi feita no âmbito do festival de cinema que decorreu no início do ano civil no âmbito do *Goethe-Institut KINO* numa mostra de “Cinema Jovem” com filmes alemães actuais. Esta mostra tinha como alvo o público jovem e era também adequada a classes escolares. Assim sendo, após ter analisado o programa resolvi escolher uma comédia romântica com conteúdo cultural, social, geográfico e demográfico.

O Segundo Ciclo da minha Investigação-Acção não se diferenciou muito do Primeiro no que respeita ao uso dos meios. Voltei a utilizar o audiovisual e a aplicação

foi a mesma, embora com produções finais diferentes. Na turma de Alemão foi exibido novamente o filme na íntegra (*Good Bye, Lenin!*) e na turma de Inglês foram utilizados dois pequenos vídeos (um anúncio publicitário: *Mom, Da I'm Scared! Bullying Commercial* e um *trailer* do filme *Confessions of a Shopaholic*). Na turma de Alemão, a escolha do assunto do filme foi feita pelos alunos aquando do preenchimento do inquérito no final do Primeiro Ciclo, e a escolha do vídeo para a turma Inglês estava relacionada com o tópico da unidade que ia ser leccionada.

## **5.2. As vantagens da utilização do audiovisual na aprendizagem de Línguas Estrangeiras**

O vídeo é um meio muito mais dinâmico do que um texto estático ou do que uma gravação de som. Aprender uma Língua Estrangeira através do visionamento de filmes ou de vídeos pode mudar as mentalidades de alguns alunos que têm já ideias pré-concebidas em relação à forma como esta aprendizagem é feita. Ou seja, eles pensam que esta acontece através da leitura de textos ou então seguindo o manual adoptado pela escola, havendo assim um enfoque especial na forma e não no significado, na correcção e não na comunicação. (King; 2002). Na verdade, e não querendo generalizar os casos, este tipo de ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras é consagrado na maioria das escolas portuguesas. É deveras importante que se “dê uma lavagem” nestes materiais-padrão de ensino, uma vez que falham a realidade e não providenciam um contexto significativo, acabando por falhar a transmissão de assuntos contemporâneos que são relevantes para a vida destes alunos.

O uso do meio audiovisual neste contexto de aprendizagem permite que o professor dê vida à(s) nova(s) língua(s), proporcionando assim aos seus alunos uma experiência diferente e refrescante que possibilita uma quebra na rotina, por vezes enfadonha, de que são exemplos a aprendizagem de vocabulário, a leitura de textos e a repetição oral de vocábulos.

Através da transmissão de filmes ou de vídeos na sala da aula o professor e, consequentemente, os seus alunos podem ir mais além, ou seja, favorece-se a transmissão de algo realista, uma dimensão que não é abrangida pelos manuais escolares.

Foi também esta uma das minhas preocupações principais. Tanto numa turma como noutra queria proporcionar aos alunos uma quebra nessa rotina, dando-lhes algo de novo e mais estimulante para as suas aulas. Assim, na turma de Alemão ainda fui

mais longe e para além da quebra na rotina de aprendizagem, operei também uma quebra no programa desenhado para este ano lectivo. Todos os vídeos utilizados quer na língua alemã quer na língua inglesa são autênticos. Ou seja, entende-se por vídeos autênticos todo o tipo de programas que vemos no cinema, na televisão ou em DVD: filmes, documentários, anúncios, etc. (Sherman, 2003: 1).

### **5.3. Descrição do Primeiro Ciclo de Experimentação**

#### **5.3.1. O Primeiro Ciclo na turma de Alemão: *Im Juli***

O Primeiro Ciclo do meu Projecto de Investigação-Acção aplicado na turma de décimo ano de Alemão ocorreu nos dias catorze e quinze de Março. Como já referi, decidi usar o filme nesta turma para ir ao encontro da vontade dos alunos, o que logo à partida concorreria para que eles se sentissem mais motivados. Com a autorização da minha supervisora e da minha orientadora de estágio, fugi um pouco à planificação convencional das aulas, porque os parâmetros em que estas eram leccionadas contribuía para a desmotivação dos alunos. Basicamente o que eles faziam era: liam um texto e depois faziam exercícios de compreensão. De seguida resolviam exercícios gramaticais e, por fim, produziam algo de acordo com a temática abordada no início e no decorrer da aula.

Desta forma, senti uma necessidade de fazer algo completamente diferente. Escolhi o filme *Im Juli* por ser um filme autêntico, próprio para um público jovem, engraçado e, sobretudo, por retratar uma cidade alemã (Hamburgo) que no fundo retrata o panorama das maiores cidades da Alemanha que se prende com a forte imigração de turcos no país.

Apesar de ter utilizado dois blocos de noventa minutos este projecto foi planeado como somente de uma aula se tratasse. Foi em português o que foi abordado, discutido e escrito nestas duas aulas, excepto o filme, que era em alemão. Porém o filme encontrava-se legendado em português. Fiz todo o projecto recorrendo ao português porque, primeiro, como os alunos estão ainda a iniciar a língua, não tinham vocabulário nem estruturas suficientes para expressar os seus conhecimentos e opiniões sobre a realidade alemã e, segundo, não iriam perceber com clareza o conteúdo das aulas e do filme. Daí o meu plano escrito estar também ele redigido em português. Outro dos aspectos que mais pesaram para que as aulas fossem dadas em português prendeu-se com o facto de os alunos terem apontado no inquérito como uma das soluções para o sucesso da aprendizagem desta língua as aulas serem leccionadas em português. Ou

seja, o que fiz foi reunir todas as condições para que os alunos se sentissem motivados e interessados não só durante o visionamento do filme mas também durante toda a aula.

Passando à parte prática da aplicação do projecto, dividi os dois blocos de noventa minutos, ou seja, cento e oitenta minutos, em três partes.

A primeira parte da aula foi dedicada a uma fase de preparação do filme, considero pois esta fase como a fase de Pré-visionamento. Esta parte da aula foi dedicada à apresentação do plano das aulas que iríamos ter à nossa frente durante esses dois dias. De seguida, disse-lhes que íamos ver um filme mas antes disso teríamos de discutir alguns aspectos característicos de dois países. Convém salientar que os alunos não tiveram de se preparar para esta aula, pois não conheciam o título do filme nem o seu conteúdo.

De acordo com o que está estipulado nos objectivos gerais no Programa de Alemão - *utilizar adequadamente, dentro dos limites possíveis, as novas tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem da língua alemã; seleccionar e gerir a informação recolhida através das novas tecnologias* (Programa de Alemão, 2001: 7) -, fiz uma apresentação em *Powerpoint* de alguns aspectos que se encontravam retratados no filme como, por exemplo, aspectos socioculturais; demográficos; geográficos e cinematográficos, tanto do mundo alemão como do mundo turco. Embora esta parte tenha sido expositiva tentei sempre que os alunos não desempenhassem um papel passivo e somente receptivo mas tentei sempre questioná-los e pedi-lhes que transmitissem todas as suas ideias e opiniões sobre o que estava a ser discutido de maneira a torná-los activos e no centro da discussão. Ou seja, por um lado, tentei apelar e, conseqüentemente, valorizar os seus conhecimentos prévios e, por outro lado, dei-lhes a oportunidade de adquirirem e desenvolverem novos conhecimentos.

Após a parte expositiva da aula, afixei no quadro onze expressões-chave em Alemão (*das Schicksal*, o destino; *die Sonne*, o sol; *der Mond*, a lua; *die Liebe*, o amor; *der Strand*, a praia; *sich verlieben*, apaixonar-se; *die Reise*, a viagem; *die Verkäuferin*, a vendedora; *der Ring*, o anel; *die Türkin*, a turca; *im Juli*, em Julho) que seriam pertinentes à compreensão do enredo do filme. Pedi-lhes que olhassem com atenção para o quadro e para, em pequenos grupos, tentassem criar uma história com aquelas palavras. Pedi-lhes, portanto, que tentassem criar a história do filme; que tentassem antecipar o seu conteúdo. Esta parte da aula foi também leccionada em português, porque os alunos não iriam ser capazes de produzir frases oralmente que expressassem as suas antevisões do conteúdo do filme.

Após a apresentação oral em português disse aos alunos que iam ter a oportunidade de observar que grupo se tinha conseguido aproximar mais da história do filme. Desta feita, dei início à segunda fase da aula – durante o visionamento. Os alunos viram, então, a comédia romântica *Im Juli* datada do ano de 2000 realizada por Fatih Akin (um realizador alemão de ascendência turca). Para passar o filme na sala de aula optei por inserir o DVD no computador e por projectá-lo no quadro, o que produziu um efeito muito semelhante à da tela do cinema. Contudo, o estado já muito degradado dos estores não contribuiu para a ausência de reflexos de luz mas penso que permitiu que se visse o filme com as mínimas condições. *Im Juli* teve a duração de cento e vinte minutos e os alunos viram-no na íntegra sem que houvesse qualquer pausa. Porém, como a aula era de noventa minutos foi necessário continuar a exibição na aula seguinte.

Na terceira e última fase da aula (pós-visionamento) pedi aos alunos que me dessem um *feedback* do filme. Primeiro pedi-lhes que, oralmente e em conjunto, fizessem um resumo do filme e depois se tinham gostado ou não do que viram. Tivemos também aqui oportunidade para identificar o grupo que saiu vencedor com a sua história, o grupo se tinha aproximado mais do enredo do filme. De seguida, fiz perguntas gerais para verificar se os alunos tinham compreendido o filme. Houve ainda tempo para discutir o filme. Coloquei questões de carácter mais específico e pessoal de maneira a que houvesse troca de ideias e de opiniões sobre o haviam visto, como por exemplo: Acreditam no destino?; Acham que vale a pena deixarmo-nos levar pelo destino?; Eram capazes de cometer as loucuras que *Daniel* e *Juli* cometeram? Ou seja, o que pretendi nesta fase foi que houvesse uma discussão saudável entre os elementos da turma.

Para concluir a aula, pedi aos alunos que, individualmente, escrevessem um pequeno texto no qual expressavam as suas opiniões em relação ao filme; ou então podiam sempre escolher uma parte que tivesse sido marcante para eles, e que a comentassem.

Após ter recolhido os textos, entreguei os questionários de maneira a obter de forma anónima e confidencial as opiniões dos alunos sobre o visionamento do filme e, consequentemente, sobre o que aprenderam de novo através deste meio.

Neste primeiro ciclo tinha assim como principal objectivo aumentar os níveis de motivação dos alunos através do alargamento do (...) *conhecimento do mundo em que estão integrados, do conhecimento sociocultural em relação à(s) comunidades(s) na(s)*

*qual/quais a língua que aprendem é falada (hábitos, condições de vida, relações interpessoais, valores, atitudes, convenções sociais)* (Programa de Alemão, 2001: 20) (ver Apêndice X: Aula do Primeiro Ciclo de Alemão).

### **5.3.2. O Primeiro Ciclo na turma de Inglês: Goodnight Mr.Bean & Mr. Bean Painted his House**

Apesar de ter usado o mesmo meio – o meio audiovisual – tive de o adaptar às características desta turma. A aplicação do meu Projecto de Investigação-Ação na turma D de Inglês do sétimo ano ocorreu nos dias vinte e dois e vinte e cinco de Fevereiro que corresponderam respectivamente a uma aula de quarenta e cinco e a outra de noventa minutos.

Recorri ao uso de vídeos que não excedessem os dez minutos pois, como estava a lidar com pré-adolescentes com idades compreendidas entre os onze e os treze anos, parecia-me mais fácil motivá-los e conseguir mantê-los atentos e concentrados por esse período de tempo do que apresentar um vídeo com mais de cem minutos. Portanto, queria experienciar o poder persuasivo que este tem, (...) *um poder que ainda é mais forte quando há uma concentração em pequenas sequências. O olhar é fixado, despertando assim um interesse no significado das palavras. A autenticidade, por si, é persuasiva – há pois uma emoção especial quando se é capaz de perceber e desfrutar o real* (Sherman, 2003: 2).

Como estes alunos apresentavam imensas dificuldades na aprendizagem do Inglês e como nessa semana iria cobrir dois itens gramaticais, as Preposições de Lugar e de Movimento (*Prepositions of Place and Movement*) e o Passado de alguns verbos regulares e irregulares (*The Past Simple Tense – regular and irregular verbs*), resolvi usar o vídeo como meio de revisão e consolidação na primeira aula; como meio de apresentação e prática na segunda. Vi, assim, no vídeo a melhor forma de motivar os alunos mostrando-lhes que podem aprender gramática de uma forma mais apelativa e até divertida do que estarem simplesmente com a cabeça baixa a resolver exercícios nos manuais. A aprendizagem e a sua consequente prática devem ser ajustadas às necessidades do real; do imediato. Os alunos não deviam aprender uma Língua Estrangeira através da resolução de exercícios como se de algo matemático se tratasse. É deveras importante que os alunos quando aprendem uma ou mais línguas vejam alguma utilidade nelas.



Assim sendo, utilizei o vídeo autêntico como forma de aprendizagem do Inglês. *O vídeo é um recurso maravilhoso para a abertura do mundo da língua inglesa e pode ser usado com um grande prazer e lucro – e com pouco suor* (Sherman, 2003: 1).

Desta feita, a primeira aula de experimentação foi dedicada à revisão e consolidação das preposições de lugar e de movimento. Como a aula era só de quarenta e cinco minutos o uso do vídeo foi deixado para o final. Primeiro houve uma exposição da matéria seguindo-se a prática oral e um curto exercício de escolha múltipla no qual os alunos tinham de escolher a melhor preposição que se encaixava na frase. Após esta parte resolvi introduzir o vídeo *Goodnight Mr. Bean* para praticarem e consolidarem o que haviam feito até à altura. Uma vez que o quadro existente na sala de aula era de ardósia, portanto preto, foi necessário afixar uma tela branca no quadro de maneira a que o vídeo fosse projectado nela. A qualidade de visionamento foi aceitável, porque nesse dia não estava sol, caso contrário iria ter dificuldades em controlar os efeitos de luz e/ou de sombra, porque os estores da sala de aula estavam em péssimo estado de conservação. O vídeo durou cerca de sete minutos e foi transmitido directamente de um sítio da internet (*youtube*). Como os alunos tinham estudado o vocabulário do quarto na aula anterior, aproveitei este vídeo não só para rever as preposições mas também para dar aos alunos uma oportunidade para aplicarem o vocabulário que havia sido aprendido. Esta parte da aula foi dividida em três fases: visionamento um; visionamento dois e pós-visionamento, o que passo já a explicar.

No primeiro visionamento pedi aos alunos para prestarem muita atenção ao que iam ver, pois depois do visionamento teriam de nomear os objectos que estavam no quarto do *Mr. Bean*. Os alunos viram o vídeo e em conjunto foram dando respostas à actividade pedida.

No segundo visionamento entreguei-lhes uma ficha de trabalho na qual tinham seis frases soltas sobre o mesmo vídeo e todas elas tinham a preposição de lugar ou de movimento errada. Os alunos tinham então de corrigir as preposições de acordo com o que iam vendo. De seguida deu-se a correcção oral das frases sendo que eu escrevi as soluções no quadro de forma a que os alunos tivessem a prova de que tinham o exercício correcto.

Por último, na fase pós-visionamento, tinha planeado pedir aos alunos que construíssem frases orais em que descreviam o quarto do *Mr. Bean* recorrendo não só ao vocabulário mas também às preposições de lugar e de movimento.

A segunda aula foi dedicada à revisão do Passado (*Past Simple*) de alguns verbos regulares (*regular verbs*) e à introdução de alguns verbos irregulares (*irregular verbs*). Neste dia usei o vídeo *Mr. Bean Painted his House* logo na fase inicial (no *lead-in*). Porém, voltei a utilizar a mesma estrutura que havia usado na aula anterior, ou seja, voltei a dividir o visionamento, só que desta vez dividi-os em quatro momentos: visionamento um, visionamento dois, visionamento três e pós-visionamento.

Deste modo, antes de os alunos passarem ao primeiro visionamento e para terem um primeiro contacto com o vídeo *Mr. Bean Painted His House*, pedi-lhes que prestassem muita atenção ao que iam ver pois depois teriam de descrever tudo aquilo que viram. Portanto, a abordagem do vídeo foi feita como na aula anterior.

No que respeita à utilização dos meios de visionamento voltei a recorrer ao uso do computador, do projector e da tela, sendo o vídeo transmitido mais uma vez directamente do sítio da internet *youtube*. Quero aqui ressaltar que o título original do vídeo é *Mr. Bean Painting his House* mas como a aula era dedicada ao Passado (*Past Simple*) adaptei-o alterando o tempo verbal ficando, assim, o vídeo intitulado na minha aula de *Mr. Bean Painted his House*. A duração deste vídeo foi de 4:49 minutos. Após o primeiro visionamento, os alunos tinham de descrever oralmente e em conjunto o que viram utilizando já aos verbos regulares no Passado. De seguida houve uma fase de apresentação e de exposição no quadro de alguns verbos irregulares no Passado.

Seguiu-se o segundo visionamento que serviu como uma espécie de muleta para relembrar o que tinham visto no início da aula e também para prepará-los para a tarefa que se avizinhava.

Para acompanhar o terceiro visionamento, entreguei uma ficha com nove frases que descreviam a sequência de acontecimentos do vídeo. Porém, essas frases estavam todas trocadas. Então propus aos alunos que as lessem primeiro para depois verem o vídeo novamente de maneira a encontrarem a sequência lógica e correcta dos acontecimentos.

Como fase final (pós-visionamento) os alunos receberam uma folha em forma de e-mail. Eles tinham de imaginar que eram vizinhos do *Mr. Bean* e que tinham testemunhado a explosão. Portanto, a actividade proposta era escrever um e-mail a um/a amigo/a em que se descrevia em traços gerais o que havia acontecido na noite anterior. Pretendia assim que os alunos através da escrita do e-mail fossem não só capazes de reproduzir o que viram como também de usar os verbos regulares e irregulares adequados no Passado.

Aquando da análise do Programa de Inglês procurei dar resposta a algumas sugestões para o desenvolvimento curricular da disciplina, nomeadamente (...) *a necessidade de adoptar metodologias centradas no aluno, tornando-o um agente activo e consciente da sua própria aprendizagem. Ela será tanto mais significativa quanto mais os conteúdos se relacionam directamente com as suas vivências e interesses e as experiências de aprendizagem o mobilize não só como aluno mas também como pessoa* (Programa de Inglês, 2001:142) (ver Apêndice XI: Aulas do Primeiro Ciclo de Inglês).

#### **5.4. A Descrição do Segundo Ciclo**

##### **5.4.1. O Segundo Ciclo na Turma de Alemão: *Good Bye, Lenin!***

O Segundo Ciclo foi aplicado nos dias três e quatro de Maio, o que representou no total uma aula de cento e oitenta minutos. Mais uma vez quis aplicar o meu projecto como se de uma única aula se tratasse, apesar de existir um intervalo de quase vinte e quatro horas entre uma aula e outra.

Os alunos já tinham conhecimento de que iam ver um filme. A minha ideia inicial seria apresentar-lhes uma lista de filmes e eles em conjunto escolhiam o filme de que mais gostassem. Porém, devido à escassez de tempo e baseando-me nas respostas que deram no questionário, decidi passar o filme *Good Bye, Lenin!*

Dada a complexidade do filme senti-me na obrigação de preparar os alunos de maneira a que conseguissem perceber o seu enredo. Por isso, uma semana antes do seu visionamento resolvi entregar uma ficha de trabalho a cada aluno. Nesta ficha os alunos tinham três figuras do cinema alemão e quatro da história alemã no Período Pós-Segunda Guerra Mundial, duas siglas e duas datas, também elas extremamente importantes relacionadas com este período histórico.

Assim sendo, voltei a planear o visionamento do filme na aula de Alemão em três fases: pré-visionamento, durante o visionamento e pós-visionamento. O projecto foi todo elaborado em português sendo que tudo o que os alunos pesquisaram, discutiram, analisaram, observaram e produziram foi tudo feito na sua língua materna, exceptuando uma curta ficha.

A fase de pré-visionamento destinou-se à preparação do filme. Os alunos traziam a sua pesquisa feita para a aula e à medida que iam partilhando os aspectos pesquisados eu ia mostrando toda a informação através do *Powerpoint* de maneira a documentar tudo o que era discutido. Após a apresentação e discussão de alguns aspectos característicos da cultura, política e história alemãs entre as décadas de

sessenta e de noventa, marquei duas tarefas para o visionamento do filme. A primeira relacionava-se com a resolução de uma pequena ficha de trabalho em Alemão para verificarem se compreenderam o filme e o que havíamos discutido antes do seu visionamento. A segunda tarefa relacionava-se com a produção de um resumo do filme em Português.

Dá-se assim início à segunda fase da aula: durante o visionamento. Os alunos vêem o filme *Good Bye, Lenin!* com a duração de cento e dezoito minutos em Alemão mas legendado em Português. No que respeita aos recursos utilizados, apostei novamente em usar o DVD no computador e projectá-lo directamente no quadro, visto que as televisões existentes na escola eram relativamente pequenas o que não permitia que todos os alunos vissem o filme com qualidade. Embora o tempo da aula não fosse suficiente para o visionamento total do filme na aula, a sessão foi concluída na aula do dia seguinte.

Na fase três, pós-visionamento, entreguei-lhes uma ficha de trabalho com cinco questões sendo que quatro delas eram de escolha múltipla e numa se deveriam escrever duas siglas. A ficha estava em Alemão e era para ser preenchida na mesma língua, sendo que todas as questões estavam inteiramente relacionadas com o filme e com a informação discutida na fase de pré-visionamento. Após a primeira tarefa estar concluída, os alunos juntaram-se em pequenos grupos de três e de quatro elementos para produzirem um resumo em Português do filme que haviam visionado. Após a elaboração do resumo cada grupo vinha à frente da turma apresentar o seu trabalho.

Por último, entreguei aos alunos um questionário de forma a obter informação, anónima e confidencial, para o meu projecto, relativamente ao aumento dos níveis de motivação na aprendizagem do Alemão através do visionamento do filme *Good Bye, Lenin!* (ver *Apêndice XII: Aula do Segundo Ciclo de Alemão*).

#### **5.4.2. O Segundo Ciclo na Turma de Inglês: *Mom, Dad, I'm Scared* (Bullying Commercial) & *Confessions of a Shopaholic***

O Segundo Ciclo na turma do sétimo ano de Inglês ocorreu, num primeiro momento, no dia vinte e nove de Abril e, num segundo e último momento, no dia trinta e um de Maio, correspondendo assim a duas aulas de quarenta e cinco minutos.

Na primeira aula usei um anúncio *Mom, Dad, I'm Scared Bullying Commercial* que não durou mais do que um minuto. Uma vez que a unidade do manual que me ficou destinada a leccionar cobria a violência nas escolas, resolvi recorrer à passagem desse

anúncio televisivo com a finalidade de introduzir e também sensibilizar os alunos para este tema. O anúncio era feito por pré-adolescentes com as mesmas idades dos alunos desta turma, podendo assim sensibilizá-los ainda mais, uma vez que podiam reconhecer algumas semelhanças. Assim sendo, voltei a recorrer ao uso do computador, do projector e da tela para que os alunos visionassem o vídeo transmitido directamente do sítio da internet *youtube*.

O vídeo funcionou a três níveis no decorrer desta aula: na fase de iniciação (*lead-in*) – visionamento um -, na fase de prática do novo vocabulário – visionamento dois - e na fase de produção – pós-visionamento.

Na fase inicial da aula, o vídeo foi apresentado aos alunos como introdução do tema: *Bullying*. Estes viram o vídeo com atenção para depois dizerem o que viram até adivinharem o tema da lição. De seguida houve uma introdução e alargamento do vocabulário relacionado com esta temática, como a apresentação de tipos de violência (*Types of Bullying*), consciencializando sempre os alunos para as suas consequências.

Após ter alargado o vocabulário sobre *Bullying* e de ter apelado à consciência dos alunos para este tema cada vez mais presente nas escolas portuguesas, passei para a segunda fase de visionamento que serviu não só como consolidação do vocabulário mas também como preparação para a fase seguinte de produção final. Entreguei, então, uma ficha de trabalho com nove frases as quais faziam parte do anúncio. Os alunos viram novamente o vídeo e assim que identificassem as frases presentes na ficha, ou seja, o vocabulário introduzido na fase anterior, no que era dito pelas crianças, teriam de as destacar. O objectivo era que os alunos estivessem concentrados e atentos de maneira a conseguirem identificar as mensagens que estavam a ser passadas no anúncio.

Para a fase de pós-visionamento estava reservada uma pequena produção escrita na qual os alunos teriam de imaginar que um/a dos/as amigos/as deles estava a ser vítima de *Bullying* e lhes pedia ajuda através de uma mensagem enviada para os seus telemóveis. Então teriam de escrever duas ou três frases em que descreviam o pedido de ajuda desse/a amigo/a. A fase final foi portanto livre, isto é, não foi guiada por mim. Contudo, os alunos tinham de aplicar o vocabulário introduzido nesta aula e podiam até seguir os exemplos que tinham testemunhado no anúncio. Recorri ao uso de um/a amigo/a como ponto de referência, pois não queria ferir susceptibilidades mas antes sensibilizar e consciencializar estes alunos.

A segunda aula dedicada à aplicação do meu projecto foi mais agradável no sentido de que não cobria um tema tão polémico e marcante como o *Bullying* mas antes

um tema de que a maioria dos alunos geralmente gosta: compras (*Shopping*). Como tinha de leccionar este tópico resolvi fugir mais uma vez ao que estava planeado no manual e resolvi usar um vídeo, mais propriamente o *trailer* do filme *Confessions of a Shopaholic* com uma duração de dois minutos e trinta e dois segundos. Nesta aula, como em todas as outras que apliquei o meu projecto, visei aumentar a motivação dos alunos recorrendo sempre ao visionamento do vídeo. Esta aula foi assim desenhada tendo também em atenção objectivos secundários como: rever e consolidar o vocabulário relacionado com compras; desenvolver as competências de visionamento dos alunos; encorajá-los a falar sobre os seus hábitos de compras e também ajudá-los a melhorar a escrita. O método de visionamento seguiu as mesmas linhas da aula anterior, sendo que os recursos foram os mesmos (computador; projector e tela). Porém, nesta aula a divisão de visionamento seguiu outras linhas, ou seja, houve uma fase de pré-visionamento; visionamento um; visionamento dois e pós-visionamento.

Na primeira fase, pré-visionamento projectei uma imagem no quadro da actriz principal do filme *Confessions of a Shopaholic* rodeada de peças de vestuário, carteiras, sapatos, perfumes entre outras coisas. Os alunos tiveram de descrever a imagem aplicando já algum vocabulário relacionado com as compras. Portanto, esta fase serviu como fase de preparação para o visionamento do filme, sendo que aqui atribuí uma tarefa para a fase de visionamento: os alunos teriam de me dizer o nome da personagem e o local da acção.

Seguiram-se, então, a primeira e a segunda fases de visionamento, em que os alunos tiveram de responder às duas questões colocadas anteriormente. Houve também um pequeno espaço dedicado à discussão, em que lhes coloquei questões mais pessoais relacionadas com o filme: se já tinham visto o filme e se gostaram ou não da história, por exemplo. No segundo visionamento, os alunos receberam uma ficha com seis perguntas sendo que cada pergunta continha três opções de resposta. Portanto, os alunos tinham de ver o *trailer* novamente e circular as respostas correctas a cada pergunta. Com esta actividade pretendi ver se os alunos eram capazes de seleccionar a informação pretendida.

Na fase final da aula, pós-visionamento, comecei por questionar os alunos em relação aos seus hábitos de compras. Assim, eles tiveram a oportunidade de trocar opiniões sobre os seus gostos e interesses relacionados com as compras. Após a discussão oral pedi-lhes que escrevessem o que haviam dito sobre este tema. Assim, entreguei-lhes mais uma ficha de trabalho que continha sete frases, já iniciadas na

afirmativa ou na negativa, que os alunos tinham de completar de acordo com as suas preferências, gostos e hábitos.

Nos cinco minutos finais da aula entreguei um questionário a cada aluno, pois pretendia saber a opinião deles, de forma anónima e confidencial, sobre o impacto que o vídeo teve na aprendizagem do Inglês; se se sentiram mais motivados e se gostariam de continuar a aprender Inglês através do visionamento de vídeos (*ver Apêndice XIII: Aulas do Segundo Ciclo de Inglês*).

## **CAPÍTULO 6: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS**

### **6.1. O Primeiro Ciclo**

Neste capítulo vou dar especial atenção à análise dos dados recolhidos através dos dois métodos de investigação previamente descritos no Capítulo 4 deste Relatório: grelhas de observação e questionários. Vou também fazer algumas considerações gerais referentes a cada aula dada nestes dois ciclos. Começo, então, por descrever os resultados obtidos na turma de Alemão e de Inglês no Primeiro Ciclo deste Projecto de Investigação-Acção.

Como já mencionei, aquando da descrição das turmas envolvidas neste projecto, a turma de Alemão tem contornos muito especiais. Os alunos que dela fazem parte não se sentem de todo motivados para a aprendizagem desta Língua Estrangeira. Então, procurei encontrar um meio para tentar conquistar estes alunos.

Como o modelo de aulas leccionadas tanto pela orientadora como pelos professores-estagiários seguia quase sempre os mesmos parâmetros, decidi fazer algo completamente diferente e sair, assim, um pouco da rotina. Depois de ter falado com a minha orientadora, supervisora e colegas e de lhes ter pedido que reajustassem as aulas, uma vez que o meu projecto não iria cobrir directa e unicamente aspectos linguísticos, elaborei um programa alternativo para esta turma. Desta forma, procurei observar se uma aula completamente diferente daquelas a que estes alunos estavam habituados, nomeadamente a passagem de um filme na sala de aula, iria aumentar os seus níveis de motivação para a aprendizagem da língua alemã. O filme *Im Juli*, uma comédia-romântica de 2001, foi a escolha certa para transmitir outro tipo de conhecimentos para além dos linguísticos, indo desde os sociais e geográficos, passando pelos demográficos e chegando até aos culturais e cinematográficos de dois países: da Alemanha e da Turquia.

#### **6.1.1. Análise da grelha de observação de Alemão (Primeiro Ciclo):**

##### ***Im Juli***

No dia em fiz a aplicação do projecto apenas metade da turma compareceu na aula, o que alterou consideravelmente os resultados do meu estudo. No início ainda estava com esperanças de que os restantes elementos fossem comparecer mas tal facto não se registou. Ainda fiz um compasso de espera de cerca de vinte minutos mas como



tinha tudo planeado ao milímetro para esta aula resolvi avançar. Só quero fazer aqui um pequeno parêntesis para explicar o modo com fiz esse tal compasso de espera. Na semana anterior tínhamos chegado da viagem que organizámos a Berlim e, como só foram duas alunas do 10ºG, resolvi trazer-lhes umas guloseimas em forma de ursinho, visto que os ursinhos (*Bären*) são um símbolo característico da Alemanha. Então durante esse tempo andei a distribuir uma guloseima por cada aluno. O que quero aqui salientar é que apesar de ter tido a preocupação de mostrar aos alunos que não tiveram a oportunidade de participar na viagem que não foram esquecidos durante a nossa estadia na capital alemã, não houve qualquer manifestação ou palavras de agradecimento por parte deles.

Posto isto, decidi então avançar para a primeira parte do projecto. Distribuí as grelhas de observação aos meus dois colegas do núcleo que foram observando as reacções e atitudes dos alunos à medida que a aula ia decorrendo. Assim sendo, a primeira fase da aula foi dedicada à preparação do filme (antes do visionamento). A julgar pelo que os meus dois colegas registaram nas grelhas de observação constatou-se que quando disse aos alunos que iam ver um filme ficaram todos muito entusiasmados e até foram receptivos a um género de aula diferente. Porém, quando lhes disse que antes de passarmos ao visionamento do filme íamos fazer umas breves considerações sobre aspectos que giravam à volta do mesmo já não ficaram tão entusiasmados. Esta reacção aconteceu porque os alunos pensaram automaticamente que iriam sentar-se confortavelmente nas suas cadeiras e bastava assistir ao filme adoptando a atitude observada na aula passada, ou seja, queriam adoptar uma postura somente passiva e receptiva ao invés de se demonstrarem activos e sedentos de adquirir e partilhar conhecimentos.

Como o filme retratava aspectos sociais, culturais, demográficos e geográficos característicos da Alemanha e da Turquia resolvi fazer uma pequena apresentação em *Powerpoint* para retratar de forma sucinta esses aspectos esperando que os alunos fossem contribuir com os seus conhecimentos. Contudo, os alunos demonstraram poucos conhecimentos no que respeita aos aspectos acima descritos sobre a Alemanha e ainda menos sobre a Turquia. Quando questionados, os alunos davam poucas respostas correctas o que revelou uma falta de informação básica. Embora os alunos se tivessem mostrado interessados e colaboradores durante a apresentação feita em *Powerpoint*, houve, por vezes, participações muito pouco consistentes e muito pouco coerentes.

Na segunda fase da aula (durante o visionamento), os meus colegas constataram que uma parte dos alunos parecia seduzida pelo filme. Verificou-se também que alguns alunos estiveram atentos a todo o filme, enquanto que outros evidenciaram momentos de desconcentração, pois conversavam frequentemente.

Na fase pós-visionamento, constatou-se que os alunos teceram comentários positivos sobre o filme. Notou-se, portanto, que os alunos gostaram do filme devido ao facto de haver muitas coincidências no desenvolvimento da acção representada. Foi também a primeira vez que todos viram um filme em Alemão e até ficaram um pouco surpreendidos pois, no início, estavam um pouco receosos; mas acabaram por gostar. Por último, os alunos mostraram-se participativos e até foi possível discutir alguns momentos e aspectos do filme. Constatou-se, de igual modo, que os alunos ficaram a saber algo de novo, como por exemplo: ficaram a saber que Istambul e Ancara são cidades turcas, sendo que a última é capital. Tomaram, também, conhecimento de que a Alemanha tem uma elevada taxa de imigração turca.

#### **6.1.2. Análise dos resultados obtidos no questionário aplicado na turma de Alemão após conclusão do Primeiro Ciclo**

Após a conclusão do meu projecto, entreguei um questionário. Embora tivesse registado uma ausência considerável de alunos na aula anterior, não fiz qualquer distinção e entreguei o questionário a todos os elementos da turma, visto que as duas últimas questões relacionavam-se com sugestões para o Segundo Ciclo.

Desta feita, quando questionados se acharam uma boa ideia eu ter utilizado o filme *Im Juli* na aula de Alemão, todos responderam afirmativamente. Os alunos acharam na sua totalidade que o filme foi motivante alegando que foi uma maneira divertida de aprender um pouco sobre a cultura alemã, o que poderia ajudá-los nas aulas, como afirmaram também, que em qualquer tipo de aula, um filme é sempre motivante. Quando interpelados a justificarem o que aprenderam de novo sobre a vida e cultura alemãs, os alunos não foram muito além nas suas respostas dizendo que é um povo com muitos habitantes da Turquia; que tem um porto muito famoso em Hamburgo; e que o povo é muito amigável e que os imigrantes são uma parte significativa da Alemanha. Uma parte da turma alega ter também aprendido bastante sobre a vida dos alemães. Contudo, não especificam em que medida.

Por último, as duas questões que compreendiam uma resposta aberta destinavam-se ao estudo e planeamento do próximo ciclo de investigação. Assim sendo,

os alunos teriam de mencionar que temas gostariam de ver retratados nas aulas de Alemão e que meio é que gostariam que eu utilizasse para retratar esses mesmos aspectos. A grande maioria da turma respondeu querer conhecer mais aspectos da cultura e história da Alemanha, sendo que o filme foi novamente o meio mais apontado.

#### **6.1.2.1. Considerações gerais sobre o Primeiro Ciclo na turma de Alemão**

Como já referi, estes alunos no que respeita a conhecimentos de cultura geral demonstram poucos saberes. Agora, no que respeita às actividades propostas nesta aula em particular, os alunos mostraram-se também pouco generosos no que respeita à discussão do filme.

Um dos problemas relacionado com o uso do DVD como ferramenta pedagógica prende-se com o modo como este é usado na esfera privada dos alunos. *Em casa, os aprendizes usam o DVD como forma de entretenimento, escape e de relaxação, o que contribui para uma forma passiva de visionamento* (Keene, 2006: 223). Daí a postura passiva que os alunos adoptaram assim que souberam que iam ver um filme. Contudo, procurei motivá-los tentando retirar deles os conhecimentos prévios que tinham sobre a Alemanha e a Turquia, nisso não tendo sido bem sucedida uma vez que a cultura geral destes alunos era fraca. Convém salientar que a maioria dos aspectos expostos em relação à Alemanha já havia sido leccionada no início do ano lectivo pela minha orientadora, assim como outros aspectos relacionados com a Turquia, que foram leccionados em anos anteriores, nomeadamente na disciplina de Geografia.

Analisando agora a segunda actividade proposta aos alunos (tinham de antecipar o conteúdo do filme através de palavras afixadas no quadro), notei que as histórias por eles criadas não estavam dotadas de muita criatividade mas antes de infantilidade. Nessa aula foram formados três grupos sendo que somente um criou, surpreendentemente, uma história muito parecida com a do filme. No decorrer do trabalho de grupo houve sempre conversas paralelas, gargalhadas e provocações entre os elementos dos grupos, o que me obrigou a intervir frequentemente para chamar os alunos à atenção. Também observei que durante a exposição das histórias não houve qualquer respeito entre grupos, pois quando um grupo estava a contar a sua versão do filme, os outros colegas estavam a tecer comentários, a rirem e a desvalorizarem os trabalhos que eram apresentados. Estes comentários, característicos de um comportamento um pouco infantil, apesar de alguns destes alunos já terem dezoito anos, fizeram-se também ouvir

aquando do visionamento do filme. Mais uma vez era recorrente ouvir-se comentários juntamente com risos.

Na segunda aula continuámos com o visionamento do filme e confesso que foi um pouco complicado, porque parte dos alunos que estavam em falta no dia anterior apareceram, não tendo, uma vez mais, a totalidade da turma presente nesta aula. Faltavam sensivelmente quinze minutos para acabar o visionamento do filme, o que alterou um pouco o meu plano. Ou seja, assim que comecei a aula tive de pedir aos elementos que estiveram presentes que resumissem o que estivéramos a fazer no dia anterior, o que resultou numa confusão total. Ainda nem sequer vinte e quatro horas haviam passado e os alunos já não se lembravam do que havíamos discutido, e confundiram e baralharam, ainda, momentos do filme. Tentei ajudá-los e guiá-los da melhor forma para não confundirem os colegas que estiveram em falta nem a eles próprios. Seguiu-se, então, o visionamento do filme.

Acto contínuo, tentei provocar uma discussão entre os alunos. Contudo, como foi também constatado pelos meus colegas e já descrito aquando da análise da grelha de observação, apenas disseram que o filme foi engraçado, que gostaram das coincidências, que acreditavam no destino e na força de vontade para alcançar um determinado objectivo. Como reparei (e apesar do meu esforço) que os alunos não estavam dispostos a partilhar e a discutir opiniões e pontos de vista em conjunto, optei por passar para o nível seguinte, o da fase de produção. Então, pedi aos alunos que individualmente escrevessem um pequeno texto no qual teriam de redigir as suas opiniões sobre o filme em geral ou então somente sobre um aspecto em particular.

Aquando da análise dos textos, vejo que há comentários interessantes ao filme e que foram ao encontro do que era de esperar de alunos com aquele nível de ensino, isto é, os alunos aprenderam, de facto, um pouco da cultura alemã. Contudo, há também textos que não podem ser definidos como tal, pois os alunos limitaram-se a escrever *o que mais/menos gostei; terias feito o mesmo?/ achas que o filme foi importante?* o que dá para denotar uma certa falta de prática de escrita assim como a incapacidade de produzir um pequeno texto com uma estrutura simples mas lógica e organizada (ver *Apêndice IV: Textos dos Alunos*).

Ao responder à questão do meu projecto: *Em que medida pode a utilização do audiovisual aumentar os níveis de motivação dos alunos?* e ao fazer a análise do Primeiro Ciclo posso afirmar que os resultados obtidos não foram positivos mas também penso que não houve um retrocesso. Porém, o aumento dos níveis de motivação

não foi muito evidente. Apesar de os alunos terem dito que aprenderam algo sobre a cultura alemã, quando questionados em que medida o fizeram as respostas que deram foram muito básicas e superficiais. Acredito que estes alunos aprenderam algo sobre a Alemanha e sobre a Turquia e o que há de comum entre estes dois países mas creio que mais tarde não vão conseguir transmitir esses mesmos conhecimentos. O trabalho que foi desenvolvido antes e depois do visionamento traduziu-se não só na falta de conhecimentos gerais e capacidade de adquirir saberes novos assim mas também numa fraca capacidade de relacionamento e respeito para com os colegas de turma. Também durante o visionamento do filme a maioria dos alunos estava constantemente a conversar. Ou seja, quando procuro analisar o aumento dos níveis de motivação procuro fazê-lo através não só dos dados recolhidos mas também da observação directa destas duas aulas e posso afirmar que não vi interesse, atenção, empenho e dedicação por parte destes alunos. Quer isto dizer que a participação dos alunos neste projecto foi fraca, dado que não contribuíram com os seus conhecimentos antes de verem o filme e os que contribuíram denotava-se que o que ofereciam eram conhecimentos muito pouco consistentes; estiveram na sua maioria distraídos aquando do visionamento do filme e não foram muito bem sucedidos nas actividades finais de pós-visionamento.

Contudo, no que respeita à minha figura dentro da sala de aula sublinho que tive o cuidado de facilitar o processo de aprendizagem desta língua através da selecção de materiais que despertassem o interesse dos alunos assim como o desenho de actividades diferentes, mais abertas à discussão. Daí ter encontrado um plano alternativo de maneira a ir ao encontro da vontade dos alunos, mas mesmo assim penso que não funcionou na sua totalidade.

### **6.1.3. Análise das grelhas de observação de Inglês (Primeiro Ciclo):**

#### ***Goodnight Mr. Bean & Mr. Bean Painted his House***

Embora tenha elaborado duas grelhas de observação, ambas seguiram os mesmos parâmetros de análise.

Começando pela análise da primeira grelha de observação elaborada para a aula de *Goodnight Mr. Bean*, os meus dois colegas de estágio constataram que no início os alunos não mostraram qualquer reacção, estavam tranquilos quando lhes disse que iam ver um vídeo. Porém, assim que souberam que se tratava de um vídeo de *Mr. Bean* ficaram imediatamente entusiasmados, dado que todos os alunos já conheciam esta personagem tão caricata e engraçada.

Durante o visionamento do vídeo, constatou-se que os alunos estavam a gostar e até se mostraram inconformados por verem tão pouco; queriam ver mais vídeos. Aquando da recolha de informação, os alunos mostraram-se descontraindo e relaxados, e entre o primeiro visionamento e o segundo a maioria dos alunos conseguiu dar respostas às actividades pretendidas. Contudo, os meus colegas registaram que houve um aluno que não tinha completado pelo menos duas preposições.

Na fase de pós-visionamento, os colegas constataram que os alunos se mostraram satisfeitos e despreocupados em relação à recolha de informação para as actividades propostas; denotou-se que a grande maioria da turma foi capaz de compreender e de resolver com sucesso as actividades propostas. Por último, os colegas não registaram qualquer tipo de informação referente à parte final desta grelha, porque não consegui chegar à parte final da aula devido a uma falta de tempo decorrente da instabilidade vivida na sala de aula na última fase da sessão.

Na segunda grelha de observação, que foi dedicada à aula de *Mr. Bean Painted his House*, os meus colegas constaram que os alunos não demonstraram qualquer tipo de reacção quando souberam que iam ver um vídeo. Porém, surgiu nos alunos a preocupação de saber se se tratava do mesmo vídeo visionado na aula anterior.

Durante o visionamento, observou-se que os alunos gostaram muito do vídeo mostrando-se muito interessados e concentrados no mesmo. Aquando do visionamento para recolha de informação, constatou-se que os alunos foram capazes de memorizar grande parte da informação e conseguiram sem grande dificuldade dar respostas às actividades pretendidas.

Na fase final da aula, os colegas registaram que os alunos se mostraram muito satisfeitos com o vídeo e com as actividades propostas, sendo que a maioria da turma foi capaz de dar respostas aos exercícios propostos. Porém, a fase final de produção ficou por se realizar. Mais uma vez, não foi possível concluir o plano devido à falta de tempo, motivada pela irrequietude dos alunos nos últimos momentos da aula.

#### **6.1.4. Análise dos resultados obtidos no questionário aplicado na turma de Inglês após conclusão do Primeiro Ciclo**

Como já mencionei anteriormente, o questionário entregue a esta turma serviu para analisar mais pormenorizadamente a opinião dos alunos em relação às aulas em que visionaram os vídeos de *Mr. Bean*.

Assim sendo, quando questionados sobre a utilização dos vídeos de *Mr. Bean* na aula de Inglês todos os alunos acharam que foi uma ideia proveitosa. A totalidade da turma também gostou de aprender Inglês através do visionamento dos vídeos, adiantando que assim podem aprender Inglês de uma forma diferente, divertida e interessante. Também houve alunos que alegaram não ser costume ver filme nas aulas e porque o *Mr. Bean* é engraçado. Outros alunos ainda disseram que é mais divertido, dinâmico, e que assim se aprende mais. Os alunos afirmaram na sua totalidade, e mais uma vez, a sua adesão à continuidade na utilização dos vídeos na aula de Inglês, defendendo que os alunos com estas actividades divertidas estão mais atentos nas aulas; é divertido e diferente; é mais divertido do que as aulas normais.

Por fim, na última questão pedi aos alunos que indicassem o que poderia ser utilizado na sala de aula de maneira a facilitar-lhes a aprendizagem do Inglês e a tendência apontou para o visionamento de mais filmes.

#### **6.1.4.1. Considerações gerais sobre o Primeiro Ciclo na turma de Inglês**

Apesar de ter utilizado o audiovisual de maneira diferente e ter realizado tarefas diferentes para ambas as turmas intervenientes neste projecto, quando estabeleço uma comparação entre os resultados obtidos observo que há diferenças consideráveis entre ambas. Não falo somente nos resultados relacionados com a língua em si mas dos resultados do que foi construído dentro da sala de aula e entre mim e os alunos. Ao contrário dos alunos de Alemão, facilmente se constatou que os alunos de Inglês ficaram contentes com a aula e satisfeitos com o modo de aprendizagem, pois possibilitei-lhes uma aula e uma maneira de aprendizagem diferentes.

Embora não tenha conseguido concluir o meu plano desenhado para ambas as aulas, fiquei de facto muito satisfeita com a prestação destes alunos. Na verdade, o que foi mais difícil de controlar foi o comportamento dos alunos nos períodos em que não estavam e visionar o vídeo. Pois, quando tinham de estar atentos ao vídeo para recolher informação, observei que estavam todos muito concentrados e atentos, havendo um silêncio absoluto durante aqueles dois e quatro minutos, querendo depois a grande parte da turma responder. Portanto, estas duas aulas contribuíram não só para introduzir/rever, praticar e consolidar aspectos gramaticais mas também para melhorar a concentração, o interesse e a participação dos alunos na aprendizagem do Inglês. Visto que estes alunos não demonstravam grandes conhecimentos linguísticos e eram na sua maioria fracos no

que respeita à participação, estas duas aulas foram muito proveitosas, vi que os alunos ficaram contentes não só por terem tido uma aula diferente mas também por se sentirem capazes de realizar as tarefas propostas e de sentirem que aprenderam de facto Inglês. Tive também a oportunidade de ver uma aluna que desde o início do ano dizia que ia reprovar à disciplina porque não gostava do Inglês e, por isso, nunca participava nas aulas, a ser a primeira a concluir a ficha de trabalho, e até foi ela quem corrigiu o exercício para os colegas.

*Em que medida pode a utilização do audiovisual aumentar os níveis de motivação dos alunos?* Após ter analisado todos os dados, penso que posso afirmar que neste contexto específico e com estes alunos o aumento dos níveis de motivação registaram-se a vários níveis. Aquando do visionamento dos vídeos os alunos mostraram-se concentrados e atentos sendo capazes de participar activamente nas actividades propostas.

## **6.2. O Segundo Ciclo**

Depois de ter realizado o Primeiro Ciclo do meu Projecto de Investigação-Acção, houve um período dedicado à procura de novos materiais, ao planeamento e, como é óbvio, a novas maneiras de agir. Antes de aplicar a segunda fase do meu projecto procurei sempre planear tudo de forma a corresponder à vontade dos alunos e ir ao encontro das suas necessidades. Desta feita, voltei a utilizar o elemento audiovisual seguindo os mesmos parâmetros mas com conteúdos e objectivos diferentes, tanto no ensino do Inglês como no ensino do Alemão. Por outras palavras, na turma de Alemão voltei a recorrer ao visionamento na íntegra de um filme mas desta vez para alargar os conhecimentos históricos e políticos dos alunos sobre a Alemanha no Período Pós Segunda Guerra Mundial (entre as décadas de sessenta e noventa do século XX), e na turma de Inglês voltei a utilizar pequenos vídeos de maneira a introduzir, rever, praticar e consolidar determinadas áreas lexicais.

### **6.2.1. Análise das grelhas de observação de Alemão (Segundo Ciclo):**

#### ***Good Bye, Lenin!***

Mais uma vez, foram os meus dois colegas do núcleo de estágio quem preencheu as grelhas de observação elaboradas para o Segundo Ciclo do meu Projecto de Investigação-Acção.



Começo a minha análise por afirmar com grande desagrado e tristeza que, conforme os dois colegas registaram nas grelhas de observação, nenhum aluno fez a pesquisa pretendida. Aquando da fase de preparação para o visionamento do filme, grande parte dos alunos não demonstrou qualquer tipo de conhecimento sobre a história alemã no Pós-Guerra, dando informações erradas sobre os nomes que constavam na lista a pesquisar (por exemplo: Mikhail Gorbachov teria sido astronauta). Para tentar ajudar os colegas pedi às duas alunas que participaram na viagem a Berlim que descrevessem o que viram no museu *Checkpoint Charlie*. Porém, foi inútil, pois estas alunas responderam que já não se lembravam do que viram sobre este período. Quero só voltar a recordar que estou a falar de alunos que frequentam o décimo ano de escolaridade, com idades superiores a quinze anos, e que já tiveram a oportunidade de estudar este Período na disciplina de História no ano anterior.

Os colegas constataram também que durante a apresentação em *Powerpoint* os alunos mostraram-se atentos. No entanto, não participaram muito. Quando lhes marquei duas tarefas para a fase do pós-visionamento, os colegas observaram que os alunos não gostaram muito de saber que tinham duas tarefas para realizar, acabando por tecer comentários negativos e mostrando uma atitude de aborrecimento.

Passando para a fase seguinte da aula, para a fase de visionamento do filme, os alunos portaram-se melhor neste filme do que no anterior. Ou seja, estiveram atentos e pareceram interessados no filme. Contudo, não se preocuparam em recolher informação para possível aplicação nas tarefas que se avizinhavam, optando por uma postura passiva na qual se limitaram, apenas, a assistir ao filme.

Após terem visionado o filme e de acordo com o que está descrito nas grelhas de observação, a grande maioria admite ter gostado do filme, mas houve uma parte que admitiu não gostar por achar o filme muito sentimental. Contudo, os alunos mostraram que aprenderam algo da história e política alemãs entre as décadas de sessenta e noventa do século passado. No entanto, só dois grupos conseguiram terminar a tarefa pedida, que consistia em fazer um resumo do filme.

#### **6.2.2. Análise dos resultados obtidos no questionário aplicado na turma de Alemão após conclusão do Segundo Ciclo**

Após a conclusão das actividades propostas, pedi aos alunos que preenchessem um questionário de maneira a que eu pudesse analisar com mais precisão o impacto do visionamento do filme na aprendizagem do Alemão.

Assim, comecei por questionar os alunos se tinham gostado de aprender, para além de aspectos linguísticos, aspectos relacionados com a cultura, política e história alemãs através do visionamento do filme *Good Bye, Lenin!* Todos responderam afirmativamente, adiantando que era uma maneira mais divertida, dinâmica e interessante de aprender aspectos relacionados com a história da Alemanha, ou então porque é sempre positivo aprender outros aspectos da língua alemã. Quando questionados se se sentiam mais motivados para aprender Alemão depois do visionamento deste filme, todos responderam que sim, advogando na sua maioria que agora conhecem melhor a história da Alemanha, o que despertou um maior interesse e curiosidade para aprender Alemão.

Por último, perguntei-lhes se gostavam de continuar a aprender Alemão através do visionamento de filmes, sendo que todos disseram que sim. A justificação das respostas relacionava-se na sua maioria com o maior dinamismo e interesse que este tipo de aulas implica.

#### **6.2.2.1. Considerações gerais sobre o Segundo Ciclo na turma de Alemão**

Apesar de ter planeado mais um ciclo com um programa alternativo seguindo uma tipologia de aula diferente daquela a que os alunos estavam habituados, e depois de ter analisado as respostas dos alunos, vejo que há uma incongruência.

Do princípio até ao fim da aula que os alunos não manifestaram grandes conhecimentos sobre a história e política alemãs no referido período histórico. Senão vejamos: logo no início, quando falharam com a pesquisa prévia dos dados, deram respostas inacreditáveis; ainda adoptaram uma atitude descontente quando lhes disse que tinham duas tarefas para realizar assim que acabassem de ver o filme, e durante a realização dessas tarefas houve ainda problemas.

Na primeira tarefa proposta, os alunos tinham de preencher uma pequena ficha de sistematização de conhecimentos, no que demoraram uma eternidade, sendo que a maioria não foi capaz de preenchê-la sozinha. Então pediam-me ajuda ou copiavam pelo companheiro. A segunda tarefa, que consistia na produção de um resumo da história do filme em grupo, só um é que foi capaz de o fazer. No entanto, e mais uma vez, confundiram os dados todos. Quando pedi aos alunos que trabalhassem em grupo fi-lo somente para tornar esta última tarefa mais apelativa e dinâmica não querendo que se aborrecessem a fazê-la sozinhos. Mas infelizmente constatou-se que o trabalho de grupo

não funciona nesta turma. As conversas paralelas eram constantes assim como os risos, não existindo uma organização entre eles nem um espírito de equipa (ver *Apêndice XV*: Resumo dos alunos).

### **6.2.3. Análise das grelhas de observação de Inglês (Segundo Ciclo):**

#### ***Mom, Dad, I'm scared! Bullying Commercial***

Na aplicação do Segundo Ciclo os meus colegas observaram que os alunos não se mostraram muito entusiasmados com o visionamento do vídeo; estavam aparentemente calmos e com uma atitude despreocupada.

Aquando do visionamento do filme, os colegas registaram que os alunos estiveram sempre concentrados nele, mostrando-se muito atentos e interessados. Registaram também que os alunos foram capazes de resumir o que haviam visionado; porém houve uma ajuda da minha parte.

Na última parte, na fase pós-visionamento, os alunos sentiram alguma dificuldade em entender o que tinham para fazer mas no final conseguiram resolver o exercício pretendido. Os colegas notaram também que esta parte foi a mais complicada, dado que os alunos estavam muito agitados e desconcentrados, sendo necessário reformular várias vezes a explicação.

#### **6.2.3.1. Considerações gerais sobre a primeira parte do Segundo Ciclo**

Dado que no Primeiro Ciclo o vídeo foi utilizado para introduzir/ rever, praticar e consolidar aspectos gramaticais, foi, no Segundo Ciclo, utilizado para introduzir/ rever, praticar e consolidar áreas lexicais. Deste modo, durante os visionamentos os alunos tiveram de responder ao mesmo tipo de actividades utilizadas durante o Primeiro Ciclo.

A aula decorreu sem sobressaltos e os alunos pareciam estar interessados e atentos, participando com alguma frequência ao longo da aula. No entanto, a fase final foi totalmente diferente. Como os alunos estavam habituados a fazer exercícios totalmente guiados, resolvi guardar para actividade final uma produção livre. Contudo, os alunos podiam basear-se e orientar-se de acordo com o que haviam visto no vídeo. Porém, esta actividade tornou-se mais complicada do que eu esperava, o que originou o caos dentro da sala de aula. Eu pensava que os alunos iam ser mais capazes mas revelaram falta de autonomia, assim como um desconhecimento de estruturas linguísticas suficientes para escrever uma frase com sujeito, verbo e complemento

directo. Notei que alguns alunos nem sequer sabiam os pronomes pessoais e não conseguiam conjugar o pronome pessoal com o verbo. Como viram que a actividade final não era guiada, começaram a perder o controlo originando assim muito barulho e confusão. Outro dos factores que contribuíram para a agitação foi o facto de se estar a aproximar a hora de intervalo, originando-se assim uma alteração de comportamentos.

A mesma grelha foi utilizada para a segunda aula *Confessions of a Schopenholic (trailer)* e a avaliar pelo o que os meus colegas observaram, esta não fugiu muito ao parâmetros em que decorreu à aula anterior. Ou seja, os alunos tiveram, mais uma vez, uma reacção passiva quando lhes disse que iam visionar um vídeo. Não houve, portanto, nem entusiasmo nem desilusão.

Durante a fase de visionamento do vídeo, os alunos mostraram-se calmos, atentos e concentrados. Estavam interessados no que estavam a ver e muitos deles até já tinham visto o filme na íntegra. Em conjunto, os alunos foram capazes de dar respostas às perguntas feitas por mim; iam-se ajudando mutuamente. A parte de resolução do exercício decorreu sem alarme. Os alunos perceberam o que era para fazer e, como está registado pelos meus colegas, fizeram todos o exercício de escolha múltipla sem qualquer dificuldade.

Após o visionamento do vídeo, os alunos foram capazes de produzir o que foi proposto embora os alunos mais fracos tivessem recorrido à minha ajuda.

#### **6.2.3.2. Considerações gerais sobre a segunda parte do Segundo Ciclo**

Comparando a primeira com a segunda parte do Segundo Ciclo penso que a segunda correu de forma mais calma. De facto, estes alunos precisam de ser guiados e orientados no trabalho que é desenvolvido ao longo da aula. Por isso mesmo é que a segunda parte decorreu sem sobressaltos. Os alunos mostraram-se atentos e concentrados nas fases de visionamento do vídeo, havendo até um silêncio absoluto dentro da sala de aula. Participaram com algum êxito nas actividades propostas, sendo que os mais fracos tiveram de recorrer à minha ajuda.

A fase final de produção escrita para esta turma correu bem, porque mais uma vez o exercício foi guiado, ou seja, os alunos tinham de escrever frases mas o início destas já estava delineado por mim.

#### **6.2.4. Análise dos resultados obtidos no questionário aplicado na turma de Inglês após conclusão do Segundo Ciclo**

Por fim, de maneira a saber a opinião dos alunos sobre as duas últimas aulas em que foi utilizado o elemento audiovisual entreguei um questionário para obter informação mais detalhada e precisa para a minha investigação.

Deste modo, todos os alunos afirmam gostar de aprender Inglês através do visionamento de vídeos e justificaram as suas respostas dizendo na sua maioria que é divertido. Há ainda uma grande parte dos alunos que defende conseguir perceber melhor a matéria e o recurso utilizado motiva-os mais para a aprendizagem do Inglês.

Quando questionados se se sentiam mais motivados para aprender Inglês quando lhes mostrava algum vídeo na aula todos responderam que sim, alegando que, como gostam de ver vídeos, sentem-se mais motivados; outros dizem que gostam dos vídeo que eram passados na sala de aula e um/a aluno/a justificou a sua resposta dizendo que gosta porque não está *a dar a matéria só pelo livro*.

Por último, quando interrogados se gostavam de continuar a aprender Inglês através do visionamento de vídeos todos responderam que sim, dizendo na sua maioria que é mais divertido, diferente, original, aprende-se mais e melhor e que os vídeos os motivam também para a aprendizagem desta Língua Estrangeira.

## CAPÍTULO 7 – CONCLUSÃO

Após ter concluído o meu Projecto de Investigação-Ação constatei que o tempo não foi suficiente para alcançar o meu objectivo. Quando se trata de trabalhar o fenómeno *motivação* é preciso, pelo menos, um ano lectivo inteiro para trabalhar com os alunos de maneira a obter resultados visíveis. Neste caso específico, os resultados que obtive foram mais notórios numa turma do que noutra.

O projecto que desenvolvi e apliquei nestas duas turmas, dado este contexto tão específico, foi tanto para mim como para estes alunos algo de inovador, de diferente. Apesar de não ter obtido os resultados pretendidos, principalmente na turma de Alemão, sinto que o meu papel enquanto professora foi bem desempenhado. Neste último ano cresci imenso; tive um ano de estágio muito difícil e posso dizer que fiz os possíveis e impossíveis para conquistar os alunos do 10ºG. Apesar de o ambiente de trabalho dentro da sala de aula não ter sido o mais tranquilo, o mais propício para uma aprendizagem eficaz, procurei sempre falar com os professores das outras disciplinas para saber se o problema residia de facto nos professores-estagiários ou até mesmo em mim. Porém, todos eles se queixavam do mesmo. Então decidi falar com o director de turma com a intenção de querer saber mais sobre a história de cada aluno. Porém, não encontrei nada de transcendente. A maioria dos pais destes alunos insere-se num contexto socioeconómico médio-baixo, sendo que a maioria tem um posto de trabalho. O caso mais grave estava relacionado com um/a aluno/a que tinha pais com problemas de álcool e foi retirado/a da custódia dos seus progenitores em tribunal pelo seu avô.

Quando confrontei o director de turma com a atitude destes alunos nas aulas de Alemão a resposta que obtive foi que esta turma é, e passo a citar, *normalíssima*. Acrescentou ainda que o professor é que tem a obrigação de se adaptar aos alunos, porque os tempos estão a mudar e dada a conjuntura social e económica actual é muito natural que estes alunos se sintam desmotivados, pois não têm qualquer tipo de esperanças; não têm perspectivas para o futuro. Esta turma seria igual a todas as outras que já teve e, por isso, não vê nada de anormal neles. Mas na verdade, todos os outros professores se queixam do mesmo: queixam-se da falta de educação, da falta de responsabilidade, da falta de respeito e de consideração não só para com o professor mas também para com os colegas que fazem parte da turma, evidenciando-se ainda um ambiente imaturo e infantil.

Mesmo dentro da escola e entre professores parece não existir um espírito coeso que privilegie a ordem, a disciplina, o rigor e, acima de tudo, a educação. A verdade é que os professores não são psicólogos nem encarregados de educação; mas somos educadores/formadores e contribuímos para a formação dos indivíduos. Por isso, se todos trabalharmos em conjunto tendo em vista atingir um determinado objectivo em princípio partilhado por todos de igual forma, podemos tornar tudo muito mais fácil. E, de facto, é preciso mudar as mentalidades e transformar o ensino em algo que dê prazer não só dentro mas também fora da sala de aula.

Posto isto, e como já fui descrevendo ao longo do meu Relatório, constatei que tanto no Primeiro como no Segundo Ciclo os resultados que obtive foram mais notórios com aspectos positivos na turma de Inglês do que propriamente na turma de Alemão. Assevero que tive tanto para uma turma como para outra a mesma preocupação, a mesma dedicação e a mesma motivação independentemente das características de cada uma delas. Dediquei-me a todos os alunos da mesma forma e fiz de tudo para que a aprendizagem das duas Línguas Estrangeiras decorresse da melhor forma e que todos eles atingissem o sucesso. Contudo:

*Teachers are not, however, ultimately responsible for their students' motivation. They can only encourage by word and deed. Real motivation comes from within each individual.*

*(Harmer, 1998:8)*

Seguindo esta ordem de pensamento, o professor é o grande responsável pela motivação dos seus alunos. Quer isto dizer que ele/a tem o dever e a obrigação de tornar as aulas o mais ricas e atractivas possível, recorrendo assim a novos métodos e tecnologias de aprendizagem, de maneira a despertar o interesse e gosto dos seus alunos para a aprendizagem de determinada Língua Estrangeira. Contudo, o/a professor/a não é um ser onipotente. O/a professor/a não pode mudar aquilo que não é susceptível de ser mudado. Ou seja, como analisei no Capítulo 3 deste Relatório, o/a professor/a não é o/a responsável exclusivo pela motivação dos seus alunos. Quer isto dizer que o/a professor/a pode motivar os seus alunos mas se estes não se sentem intrinsecamente motivados para a aprendizagem da língua em questão não há tecnologias que lhe valha para contornar este problema. É óbvio que cabe aos alunos a escolha do que mais gostam de maneira a sentirem-se mais realizados e felizes. Neste caso, os alunos de Inglês do 7ºano não tiveram essa oportunidade, dado que esta língua é obrigatória no

plano curricular. Mas os alunos de Alemão tiveram a oportunidade de uma escolha que acabou, infelizmente, por se revelar tanto para eles como para a orientadora e professores-estagiários uma má escolha, pois estes alunos não se sentiram realizados durante este ano lectivo, fazendo o mínimo dos esforços para apurar um resultado positivo, embora baixo.

No início deste processo senti-me bastante frustrada pois tentava planear e leccionar aulas interessantes para todos os alunos e via que a turma de Inglês ia correspondendo às minhas expectativas, mas o mesmo já não se fazia sentir na turma de Alemão, pois os alunos não retribuía o esforço, o empenho, a dedicação, o gosto pela aprendizagem desta língua, mantendo um comportamento e atitudes inalteráveis perante aulas diferentes. Contudo, fui deixando de culpabilizar-me e desempenhei as minhas funções adoptando uma postura mais neutra, não me deixando desencorajar por estes alunos.

No que respeita à minha atitude, sinto que este ano lectivo que passou foi um enorme processo de crescimento. Sinto que foi, até agora, a maior aprendizagem da minha vida. Em tão pouco tempo tive a possibilidade de aprender tanta coisa! E, por um lado, até foi bom ter tido uma turma tão problemática pois isso permitiu-me tirar partido das coisas menos boas, o que me fortaleceu não só como professora mas também como pessoa. Apesar de os alunos do 10º G não terem dado qualquer valor ao trabalho que desempenhei, vou continuar a utilizar o audiovisual de forma a aumentar os níveis de motivação dos alunos para a aprendizagem de Línguas Estrangeiras, pois este meio demonstrou-me ser de facto versátil e adaptável às diversas situações de aprendizagem.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Allan, M. (1985). *Teaching English with Video* (1ª Ed.). Longman Handbooks for Language Teachers. England: Longman.

Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação* (1ª Ed.). Lisboa: Gradiva.

Benavente, A. (1989). *Mudança de Escola e Formação de Professores: Audio-Visuais, Que Contributo?*. Benavente & Ponte (1989). *A Escola e os Audiovisuais* (Projecto INFRA). Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Brown, H. (1987). *Principles of Language Learning and Teaching* (1ª Ed.). New Jersey: Prentice-Hall.

Cloutier, J. (1975). *A Era do Emerec ou a Comunicação Audio-scripto-visual na hora dos self-media*. Lisboa: I.T.E.

Dieuzeid, H. (1973). *As Técnicas Audiovisuais no Ensino*. Lisboa: Europa-América.

Dörnyei, Zoltán (2002). *Motivational Strategies in the Language Classroom*. Cambridge, Cambridge University Press

Hamze, A. (s.d.). *Linguagem Audiovisual e a Educação*. Recuperado em 2008, Dezembro 30, de <http://www.educador.brasilecola.com/gestaoeducacional/linguagem.htm>

Harmer, J. (1998), *How to teach English: an introduction to the practice of English language teaching*, Harlow, Longman

Harmer, J. (2002). *The Practice of English Language Teaching* (3ª Ed.). England: Longman.

Keene, M. (2006). *Viewing Vídeo and DVD in the EFL Classroom*. Recuperado em

2009, Janeiro 23, de <http://www.lib.ubunkyo.ac.jp/kiyo/2006/kyukiyo/KENKYU217-234.pdf>

King, J. (2002). Using DVD Feature Films in the EFL Classroom. *The Weekly Column*, 88. Recuperado em 2009, Janeiro 30, de <http://www.eltnewsletter.com/back/February2002/art882002.htm>

Lapa, C., Mota, L. & Vilela, M. (2001). *Programa de Alemão: Nível de Iniciação: 10º, 11º e 12ºs anos; Formação Específica; Cursos Científico-Humanísticos de Línguas e Literaturas, de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas*. Ministério da Educação.

Masterman, L. (1993). *La Revolución de la Educación Audiovisual*. In Roberto Aparici (coord.), *La Revolución de los Medios Audiovisuales*. Madrid, Ed. de la Torre.

Moderno, A. (1992). *A Comunicação Audiovisual no Processo Didáctico*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Plano Anual de Actividades da Escola Secundária de Ermesinde (2010/2011)

Projecto Educativo da Escola Secundária de Ermesinde (2009/2013)

Regulamento Interno da Escola Secundária de Ermesinde (2009/2013)

Sherman, J. (2003). *Using Authentic Video in the Language Classroom* (1ª Ed.). Cambridge Handbooks for Language Teachers. Cambridge: University Press.

Sund, Katja und Bimmel, Peter (2002). *Extrinsische Motivation und Intrinsische Motivation*. In Bimmel, Peter; Krumm, Hans-Jürgen, *Fremdsprache Deutsch – Zeitschrift für die Praxis des Deutschunterrichts*; Klett International.

**ANEXOS**

**E**

**APÊNDICES**

## **ANEXOS**

**Anexo I:** Projecto Educativo da Escola Secundária de Ermesinde (2009/2013)

Páginas 5, 6 e 7

**Anexo II:** Regulamento Interno da Escola Secundária de Ermesinde (2009/2013)

Páginas 45, 46 e 47

## **APÊNDICES**

**Apêndice I:** Questionário Geral

**Apêndice II:** Grelha de Observação (*Im Juli*) – Primeiro Ciclo de Alemão

**Apêndice III:** Questionário do Primeiro Ciclo de Alemão

**Apêndice IV:** Grelhas de Observação (*Goodnight Mr. Bean & Mr. Bean Painted his House*) – Primeiro Ciclo de Inglês

**Apêndice V:** Questionário do Primeiro Ciclo de Alemão

**Apêndice VI:** Grelha de Observação (*Good Bye, Lenin!*) – Segundo Ciclo de Alemão

**Apêndice VII:** Questionário do Segundo Ciclo de Alemão

**Apêndice VIII:** Grelhas de Observação (*Mom, Dad, I'm Scared. Bullying Commercial & Confessions of a Shopaholic*) – Segundo Ciclo de Inglês

**Apêndice IX:** Questionário do Segundo Ciclo de Inglês

**Apêndice X:** Aulas do Primeiro Ciclo de Alemão

**Apêndice XI:** Aulas do Primeiro Ciclo de Inglês

**Apêndice XII:** Aulas do Segundo Ciclo de Alemão

**Apêndice XIII:** Aulas do Segundo Ciclo de Inglês

**Apêndice IV:** Textos dos alunos de Alemão

**Apêndice V:** Resumo dos alunos de Alemão

## 2. A ESCOLA QUE SOMOS

### 2.1 Contextualização

A Escola Secundária de Ermesinde fica situada na Praceta D. António Ferreira Gomes da freguesia de Ermesinde. Teve a sua origem na Escola Técnica de Ermesinde que abriu no ano lectivo de 1969/1970 com o Curso Geral de Comércio, diurno e nocturno, e o Curso de Formação Feminina. A sua primeira sede foi um “Barracão” situado na zona da Formiga. As condições precárias deste velho edifício, conjugadas, entre outras, com os maus acessos e o aumento da população escolar, deram origem ao movimento que lutou pela construção da actual escola que foi inaugurada em 1989.

Trata-se de uma EB3/Secundária a funcionar em regime diurno e nocturno. Acolhe alunos da freguesia sede, de outras freguesias do Concelho de Valongo, nomeadamente de Alfena, e ainda dos Concelhos da Maia, Santo Tirso, Gondomar e, em menor número, de Penafiel e Paredes.

### 2.2 Recursos Físicos

A Escola Secundária de Ermesinde é constituída por sete edifícios: Bloco Administrativo, Blocos A, B e C, Ginásio, Bloco de Mecânica e conjunto pré-fabricado (quatro salas) que se implantam num ampla área com espaços de recreio, jardins e zonas verdes.

Compreende os seguintes espaços:

		Salas específicas			
Salas Normais	32	Informática	4	Sala de reuniões	1
		Práticas Administrativas	1	Lab. Sistemas Digitais	1
		Educação Tecnológica	2	Sala do CNO	1
		Laboratórios de Ciências	4	Biblioteca	1
		Matemática	1	Oficina de Mecânica	1
Gabinetes	3	Laboratórios de Física	2	Oficina Electricidade	1
		Laboratórios de Química	2	Desenho	4
		Laboratório Electricidade	1	Geografia	1

♦ Instalações Desportivas:

um campo de jogos, uma pista pedonal;

♦ Auditório com capacidade para 98 pessoas;

♦ Possui ainda: salão polivalente, cantina, papelaria, bar, espaços destinados ao funcionamento de serviços como, Secretaria, SASE, salas destinadas às Associações de Pais e de Estudantes, ao funcionamento de projectos, directores de turma e professores, gabinetes como o do Director, Psicóloga Escolar, Educação Especial e Centro de Novas Oportunidades. Uma Biblioteca integrada na Rede de Bibliotecas Escolares que assegura a consulta documental em vários suportes, a utilização de computadores, serviço de fotocópias e impressão, empréstimo escolar e domiciliário. Desenvolve actividades de animação cultural em articulação com os Departamentos Curriculares.

♦ De acordo com as necessidades pedagógico-didáticas sentidas pelas várias disciplinas e procurando acompanhar a evolução tecnológica, nomeadamente na área das tecnologias da informação e comunicação, a Escola tem adaptado e equipado diversos espaços com vista à satisfação das suas necessidades.

As salas específicas estão equipadas de acordo com os conteúdos a leccionar.

Há ainda equipamento que circula entre as salas normais, como televisor, leitores de vídeo e DVD, retroprojectores, projectores multimédia e computadores portáteis.

## **2.3 Recursos Humanos**

### **Pessoal Docente**

O corpo docente da Escola, com cerca de 200 professores, é estável, sendo a maioria pertencente ao QE e maioritariamente do género feminino.

Existe 1 docente especializada ligada à Educação Especial que presta apoio a alunos com necessidades educativas especiais e dois docentes com especialização em biblioteca e documentação que dirigem a Biblioteca /Centro de Recursos.

Existem ainda cerca de 10% de docentes com pós-graduações, mestrados e/ou doutoramentos e um número significativo de professores autores de manuais escolares.

### **Pessoal Não Docente**

O pessoal não docente é constituído por: 16 assistentes técnicos, a maioria pertencente ao quadro da escola, e uma chefe de assistentes técnicos; 37 assistentes operacionais, sendo cerca de 50% contratados, e uma coordenadora de assistentes operacionais.

Existem também 2 guardas-nocturnos, 2 técnicas de laboratório, 1 psicóloga, 1 técnica de diagnóstico e encaminhamento, 3 profissionais de RVCC e 1 administrativo do CNO.



## 2.4. População Escolar e Oferta da Escola

A Escola situa-se no centro de Ermesinde, uma das cidades satélite da cidade do Porto. Funciona em regime diurno e nocturno, das 08h15m às 23h45m. Tem mantido uma frequência escolar à volta dos 2000 alunos dos quais 1.800 diurnos e 200 nocturnos.

Em termos curriculares, a escola oferece em 2009/10 as seguintes opções:

<b>Oferta Diurna</b>		
<b>Ensino Regular 3.º Ciclo</b>		
<b>Ensino Secundário</b>	<b>Cursos Científico-Humanísticos</b>	Ciências e Tecnologias
		Ciências Socioeconómicas
		Línguas e Humanidades
		Artes Visuais
	<b>Cursos Profissionais</b>	Animador Sociocultural
		Técnico de Secretariado
		Técnico de Mecatrónica
		Técnico de Design Gráfico
		Técnico de Recepção
		Técnico de Apoio Psicossocial
		Técnico de Electrotecnia
	<b>Cursos de Educação e Formação</b>	Pintor e Decorador Cerâmico, Tipo 2 - 2.º Ano
		Empregado Comercial, Tipo 2
		Electricista de Instalações, Tipo 3
		Assistente Administrativo, Tipo 3

A escola oferece:

<b>Ensino Básico:</b>	Línguas Estrangeiras: Inglês e Francês	
	Disciplina de Oferta de Escola: Património (7.º Ano)	
<b>Ensino Secundário:</b>	Línguas Estrangeiras: Inglês, Francês e Alemão	
	Disciplinas de Oferta de Escola	Psicologia (12.º Ano)
		Direito (12.º ano)
		Aplicações de Informática (12.º Ano)
		Inglês (12.º Ano)

## **4. A COMUNIDADE ESCOLAR**

### **4.1 Os Alunos**

A regulamentação respeitante a alunos tem como quadro de referência o Decreto-Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro, alterado pela Lei n.º 3/2008 de 18 de Janeiro e pelo Despacho n.º 30265/2008 de 16 de Novembro.

#### **4.1.1 Deveres dos Alunos**

O aluno tem o dever de:

Apresentar uma conduta responsável, através dos seguintes comportamentos:

- a) Conhecer e cumprir o estatuto do aluno e as regras estabelecidas pelo Plano Curricular de Turma, as normas de funcionamento da escola (normas específicas de funcionamento na sala de aula, nos laboratórios e nas salas específicas, nas aulas de Educação Física, nas visitas de estudo, entre outras) e o Regulamento Interno da mesma.
- b) Estudar e empenhar-se na sua educação e formação integral.
- c) Ser assíduo, pontual e cumpridor de todas as actividades escolares, fazendo-se acompanhar do material escolar necessário.
- d) Manter desligados quaisquer instrumentos ou equipamentos tecnológicos (telemóveis, leitores de música, consolas de jogos, ou outros) durante as aulas sob pena destes serem confiscados pelo Professor, encaminhados para a Direcção Executiva e entregues ao Encarregado de Educação (a partir de três dias e até ao máximo de dez).
- e) Cumprir empenhadamente o Plano de Recuperação, Acompanhamento ou Desenvolvimento que para si possam ter sido elaborados, ao abrigo da legislação em vigor, designadamente no âmbito do previsto no Despacho Normativo nº 50/2005, de 09 de Novembro.
- f) Acatar as orientações dos professores no seu processo de ensino.
- g) Respeitar as instruções dos professores e do pessoal não docente.
- h) Fazer-se sempre acompanhar do Cartão de Estudante, exibindo-o sempre que solicitado, e da Caderneta Escolar (quando aplicável).
- i) Respeitar a integridade física e moral de todos os membros da Comunidade Educativa, evitando a violência e não utilizando linguagem grosseira em nenhuma situação.
- j) Participar nas actividades educativas ou formativas desenvolvidas pela escola ou adoptadas pela escola como actividades recomendadas.
- k) Utilizar racionalmente todo e qualquer recurso, especialmente a água e a energia em qualquer espaço escolar.



- l) Zelar pela preservação, conservação, limpeza e asseio de toda a área e património da escola, através de um uso adequado dos meios que lhe são facultados e de uma postura ponderada e responsável.
- m) Contribuir para minimizar o impacto ambiental negativo dos resíduos produzidos na escola usando as papeleiras, os ecopontos, os caixotes do lixo, os pilhões e outros depósitos que possam surgir.
- n) Respeitar a propriedade dos bens de toda a Comunidade Escolar.
- o) Permanecer na escola durante o seu horário, salvo autorização escrita do Encarregado de Educação ou da Direcção da escola.
- p) Participar na eleição dos seus representantes e prestar-lhes toda a colaboração, nos termos da lei e deste Regulamento Interno.
- q) Não ser portador e alertar para possíveis situações de tráfico, de consumo ou posse de substâncias psicotrópicas, alucinogénicas ou alcoólicas, por qualquer elemento da Comunidade Escolar.
- r) Não ser portador e alertar para possíveis situações de posse de armas ou objectos perigosos para a integridade física ou moral da comunidade escolar.

Apresentar uma conduta solidária, através dos seguintes comportamentos:

- s) Contribuir activamente para a integração de todos os colegas na escola;
- t) Prestar auxílio e assistência aos restantes membros da comunidade educativa, de acordo com as circunstâncias de perigo para a integridade física e moral dos mesmos;
- u) Indemnizar (quando de maior idade ou o seu representante legal) a ESE pelos prejuízos causados pelo uso danoso ou negligente do material didáctico e restante património da escola.
- v) Eleger os seus representantes.
- w) Quando eleito Delegado de Turma, compete-lhe assumir a função de Chefe de Fila em situações de evacuação de emergência ou simulacro.
- x) Entregar aos Funcionários de Serviço ou ao Director de Turma qualquer objecto ou valor que encontre dentro da ESE e que não lhe pertença.
- y) Apresentar um aspecto cuidado e limpo.
- z) Informar o Encarregado de Educação dos resultados obtidos e da sua assiduidade.
- aa) Assinalar a presença de estranhos à escola, disso dando conhecimento a um funcionário ou professor.
- bb) Devolver à ESE o Cartão de Estudante sempre que o uso do mesmo lhe seja vedado, por qualquer motivo devidamente justificado.

#### 4.1.2 Direitos dos Alunos

O aluno tem direito a:

- a) Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efectiva igualdade de oportunidades.
- b) Ser informado, no início do ano lectivo, pelos professores das disciplinas que exigem instalações específicas, sobre as normas de utilização, de segurança dos materiais, equipamentos e instalações.
- c) Beneficiar do apoio dos Professores no esclarecimento de todas as dúvidas relacionadas com as matérias leccionadas e com o processo de ensino – aprendizagem.
- d) Assistir a qualquer aula a que involuntária e esporadicamente tenha chegado atrasado, após consentimento do professor, em função dos antecedentes em termos de pontualidade e do comportamento revelado.
- e) Usufruir dum ambiente que proporcione as melhores condições para o seu pleno desenvolvimento, conforme o consagrado no Projecto Educativo da ESE.
- f) Usufruir de meios informáticos adequados a um maior auto – controlo (resultados de avaliações e assiduidade), melhor formação (conteúdos em formato electrónico) e informação (actividades desenvolvidas e a desenvolver na escola, avisos, legislação), através de meios electrónicos facultados pela ESE.
- g) Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido.
- h) Ver reconhecido o empenhamento em acções meritórias, em favor da comunidade escolar ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela.
- i) Usufruir de um horário escolar que facilite uma distribuição equilibrada das actividades curriculares e extracurriculares.
- j) Beneficiar, no âmbito dos Serviços de Acção Social Escolar, de apoios concretos que lhe permitam superar ou compensar as carências de tipo sócio – familiar ou económicas.
- k) Beneficiar do Seguro Escolar de acordo com a Portaria n.º 413/99, de 8 de Julho.
- l) Beneficiar de Planos de Recuperação, Acompanhamento ou Desenvolvimento para si elaborados, no âmbito da legislação em vigor, designadamente no Despacho Normativo nº 50/2005, de 09 de Novembro.
- m) Beneficiar de outros apoios específicos, no âmbito da psicologia ou orientação, necessários às suas necessidades escolares ou às suas aprendizagens.
- n) Ser tratado com respeito e correcção pela comunidade escolar.
- o) Usufruir de condições gerais de asseio, limpeza e higiene dentro das instalações da ESE, nomeadamente instalações sanitárias com as condições de higiene adequadas.

**Questionário**

O presente questionário foi realizado por uma aluna da Faculdade de Letras da Universidade do Porto que está a realizar um estudo. Agradeço desde já a sua colaboração através do preenchimento do mesmo. Não existem respostas certas nem erradas.

Os dados obtidos são anónimos e confidenciais.

Muito Obrigada!

---

1. Sexo:

Masculino ☐

Feminino ☐

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. Já reprovou algum ano?

Sim ☐

Não ☐

3.1. Se sim, quantas vezes? \_\_\_\_\_

4. Porque escolheu Alemão?

---

---

5. Sente-se motivado e gosta de Alemão?

Sim ☐

Não ☐

5.1. Porquê? \_\_\_\_\_

6. Quando estuda para Alemão?

1. Nunca ☐

2. Algumas horas durante a semana ou ao fim-de-semana ☐

3. Só quando tenho teste ☐
4. Todos os dias ☐

7. Com que regularidade faz o trabalho de casa para Alemão?

1. Nunca ☐
2. Raramente ☐
3. Ocasionalmente ☐
4. Frequentemente ☐
5. Sempre ☐

7. Dos dois testes realizados no Primeiro Período, qual achou mais difícil?

1. O primeiro teste ☐
2. O segundo teste ☐
3. Os dois testes ☐

Por que motivos?

---

8. O que correu mal durante a preparação para os testes? (Pode assinalar mais do que uma opção)

1. A professora não explicou bem a matéria ☐
2. O/a professor/ a estagiário/a não explicou bem a matéria ☐
3. Achei a matéria difícil e/ou pouco motivante ☐
4. Não estive atento à maior parte das aulas ☐
5. Não me sinto motivado ☐
6. Não gosto da disciplina ☐
7. Não estudei para os testes ☐
8. Não foram feitos exercícios suficientes na aula
9. Outro: \_\_\_\_\_

9. Durante a realização do teste achei que... (Pode assinalar mais do que uma opção)

1. Os exercícios eram muito difíceis ☐

2. O tipo dos exercícios era diferente do que estava à espera ☐
3. Os testes eram demasiado longos ☐
4. Outro: \_\_\_\_\_

10. Quando recebi os resultados dos testes...

1. Fiquei contente, porque não estava à espera de resultados tão bons/altos ☐
2. Fiquei triste, porque estava à espera de resultados melhores ☐
3. Fiquei chateado/a, porque sei que consigo fazer melhor ☐
4. Não senti nada, porque já contava com aquelas notas ☐
5. Fiquei revoltado, porque acho que os resultados foram injustos ☐
6. Outro: \_\_\_\_\_

11. O que acha que poderia melhorar as aulas de Alemão para depois melhorar as notas dos testes? Dê as suas sugestões.

---

---

---

---

---

Ermesinde, 4 de Janeiro de 2011

Ana Rocha

### *Im Juli* - Grelha de Observação

#### 1. Antes do visionamento do filme (Fase de preparação)

1.1. Como reagiram os alunos quando a professora disse que iam ver um filme?	
1.2. Os alunos já conheciam alguns aspectos socioculturais característicos da Alemanha e da Turquia?	
1.3. Os alunos responderam às perguntas feitas pela professora?	
1.4. Os alunos acharam relevante a informação mostrada em <i>Powerpoint</i> antes do visionamento do filme? Mostraram-se interessados e participativos?	

#### 2. Durante o visionamento do filme

2.1. Os alunos gostaram do filme?	
2.2. Como se portaram os alunos durante o visionamento do filme? Estavam atentos e concentrados?	

#### 3. Após o visionamento do filme

3.1. Quais foram os comentários que os alunos fizeram acerca do filme?	
3.2. Os alunos mostraram-se satisfeitos com o filme?	
3.3. A professora e os alunos discutiram alguns momentos/ aspectos do filme?	
3.4. Os alunos mostraram que aprenderam algo de novo (nível sociocultural e linguístico, p.ex.)?	

### Questionário

O presente questionário tem como objectivo saber a tua opinião em relação ao filme *Im Juli* visionado na última aula. Não existem respostas certas nem erradas. Os dados obtidos são **anónimos e confidenciais**.

---

1. Achas que foi uma boa ideia a professora ter utilizado o filme *Im Juli* na aula de Alemão?

Sim ☐

Não ☐

2. Achaste o filme motivante?

Sim ☐

Não ☐

- 2.1. Em que aspectos?

---

---

3. O que aprendeste de novo sobre a vida e a cultura alemãs?

---

---

---

4. Que temas gostarias de ver retratados nas aulas de Alemão?

---

---

5. O que gostarias que a professora utilizasse na sala de aula? (Podes nomear novamente o filme)

---

---

**Muito obrigada pela tua colaboração!**

Ermesinde, 16 de Março de 2010

Ana Rocha

***Goodnight Mr.Bean* - Grelha de Observação 1**

1. Antes do visionamento do vídeo

1.1. Como reagiram os alunos quando a professora disse que ia passar um excerto de um vídeo?	
1.2. Os alunos já conheciam o Mr. Bean?	

2. Durante o visionamento do vídeo

2.1. Os alunos gostaram/ não gostaram do vídeo?	
2.2. Os alunos sentiram-se nervosos/ preocupados/ descontraindos/ relaxados aquando o visionamento do vídeo para recolha de informação?	
2.3. Entre o primeiro e o segundo visionamento os alunos conseguiram/ não conseguiram dar resposta às actividades pretendidas?	

3. Após o visionamento do vídeo

3.1. Os alunos mostraram-se satisfeitos/ insatisfeitos com o vídeo e com as actividades propostas?	
3.2. Os alunos foram capazes de resolver as actividades propostas?	
3.3. Os alunos foram capazes de reproduzir oralmente o que viram no filme?	



***Mr. Bean Painted His House - Grelha de Observação 2*****1. Antes do visionamento do vídeo**

1.1. Como reagiram os alunos quando a professora disse que ia passar um excerto de um vídeo?	
1.2. Ficaram entusiasmados por verem novamente um vídeo do Mr. Bean?	

**2. Durante o visionamento do vídeo**

2.1. Os alunos gostaram/ não gostaram do vídeo?	
2.2. Como se sentiram os alunos aquando o visionamento do vídeo para recolha de informação?	
2.3. Os alunos conseguiram/ não conseguiram dar resposta às actividades pretendidas?	1º Visionamento - 2º Visionamento - 3º Visionamento -

**3. Após o visionamento do vídeo**

3.1. Os alunos mostraram-se satisfeitos/ insatisfeitos com o vídeo e com as actividades propostas?	
3.2. Os alunos foram capazes de resolver as actividades propostas?	
3.3. Os alunos foram capazes de reproduzir através da escrita de um e-mail o que viram no filme?	

### Questionário

O presente questionário tem como objectivo saber a tua opinião em relação às aulas em que viste os vídeos do *Mr. Bean* na sala de aula. Não existem respostas certas nem erradas. Os dados obtidos são **anónimos** e **confidenciais**.

---

1. Achas que foi um boa ideia a professora ter utilizados os vídeos do *Mr. Bean* na aula de Inglês?

Sim ☐

Não ☐

2. Gostaste de aprender Inglês através do visionamento dos vídeos do *Mr. Bean*?

Sim ☐

Não ☐

- 2.1. Porquê?

---

---

3. Gostavas de continuar a ver vídeos na aula de Inglês?

Sim ☐

Não ☐

- 3.1. Porquê?

---

---

4. Para além do vídeo, o que achas que podia ser utilizado na sala de aula de maneira a facilitar a aprendizagem do Inglês? Dá algumas sugestões!

---

---

**Muito obrigada pela tua colaboração!**

Ermesinde, 4 de Março de 2010

Ana Rocha

***Good Bye, Lenin!* - Grelha de Observação**

1. Antes do visionamento do filme

1.1. Os alunos fizeram a pesquisa pretendida?	
1.2. Os alunos demonstraram conhecimentos relacionados com a História Alemã no Período Pós-Guerra até à década de 90?	
1.3. Os alunos acharam relevante a informação mostrada em <i>Powerpoint</i> antes do visionamento do filme? Mostraram-se interessados e participativos?	
1.4. Como reagiram os alunos quando a professora disse que tinham de realizar duas tarefas após o visionamento do filme?	

2. Durante o visionamento do filme

2.1. Os alunos mostraram-se atentos e concentrados?	
2.2. Recolheram alguma informação?	

3. Após o visionamento do filme

3.1. Os alunos mostraram-se satisfeitos com o filme?	
3.2. Os alunos mostraram que aprenderam algo da História Alemã (décadas de 80 e 90)?	
3.3. Alunos foram capazes de fazer um resumo do filme ordenado e bem estruturado?	

## APÊNDICE VII

### Questionário

O presente questionário tem como objectivo saber a tua opinião em relação ao uso do filme nas aulas de Alemão. Não existem respostas certas nem erradas. Os dados obtidos são **anónimos e confidenciais**. Muito obrigada!

---

1. Para além dos aspectos linguísticos, gostas de aprender aspectos relacionados como a cultura, história e política alemãs através do visionamento do filme *Good Bye, Lenin!* ?

Sim ☐

Não ☐

1.1. Porquê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

2. Sentes-te mais motivado para aprender Alemão depois do visionamento deste filme?

Sim ☐

Não ☐

2.1. Porquê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

3. Gostavas de continuar a aprender Alemão através do visionamento de filmes?

Sim ☐

Não ☐

3.1. Porquê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Ermesinde, 4 de Maio de 2011  
Ana Rocha

***Mom, Dad, I'm scared. Bullying Commercial - Grelha de Observação***

1. Antes do visionamento do vídeo

1.1. Como reagiram os alunos quando a professora disse que ia passar um excerto de um vídeo?	
1.2. Ficaram entusiasmados por verem novamente um vídeo?	

2. Durante o visionamento do vídeo (1)

2.1. Os alunos estiveram atentos ao vídeo?	
2.2. Os alunos mostraram-se interessados no vídeo?	
2.3. Os alunos foram capazes de resumir o que viram? 2.3.1. Se sim, com muita ou pouca dificuldade? 2.3.2. Com ou sem a ajuda da professora?	

3. Após o visionamento (3)

3.1. Os alunos foram capazes de produzir o que foi proposto baseando-se no que viram no vídeo?	
--	--

***Confessions of a Shopaholic (trailer) - Grelha de Observação*****1. Antes do visionamento do vídeo**

1.1. Como reagiram os alunos quando a professora disse que ia passar um excerto de um vídeo?	
1.2. Ficaram entusiasmados por verem novamente um vídeo?	

**2. Durante o visionamento do vídeo (1)**

2.1. Os alunos estiveram atentos ao vídeo?	
2.2. Os alunos mostraram-se interessados no vídeo?	
2.3. Os alunos foram capazes de resumir o que viram?	
2.3.1. Se sim, com muita ou pouca dificuldade?	
2.3.2. Com ou sem a ajuda da professora?	

**3. Após o visionamento (3)**

3.1. Os alunos foram capazes de produzir o que foi proposto baseando-se no que viram no vídeo?	
--	--

## APÊNDICE IX

### Questionário

O presente questionário tem como objectivo saber a tua opinião em relação ao uso do vídeo nas aulas de Inglês. Não existem respostas certas nem erradas. Os dados obtidos são **anónimos** e **confidenciais**. Muito obrigada!

---

1. Gostas de aprender Inglês através do visionamento de vídeos?

Sim ☐

Não ☐

1.1. Porquê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

2. Sentes-te mais motivado para aprender Inglês quando a professora mostra algum vídeo na aula de Inglês?

Sim ☐

Não ☐

2.1. Porquê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

3. Gostavas de continuar a aprender Inglês através do visionamento de vídeos?

Sim ☐

Não ☐

3.1. Porquê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Ermesinde, 31 de Maio de 2011

Ana Rocha

### Raster für die Verlaufsplanung

Artikulation/Phase	Strategien/Aktivitäten Kommentar	SFA	Fertig- keiten	Material/ Medien
<b>Einstieg/ Motivation (5 Min.)</b>	<p>A professora cumprimenta os alunos e diz-lhes que hoje vão ter uma aula completamente diferente.</p> <p><i>Hoje vamos ver um filme mas antes de passarmos ao seu visionamento gostaria de explorar alguns aspectos que giram à volta do mesmo, nomeadamente alguns aspectos geográficos e sócio-culturais característicos de dois países: da Alemanha e da Turquia.</i></p> <p><b>Ziel dieser Phase ist</b>, preparar os alunos para o visionamento do filme.</p>	Plenum	Sprechen	
<b>Vorbereitung des Films (20 Min.)</b>	<p>A professora projecta no quadro o primeiro slide com o mapa da Alemanha e pede aos alunos para dizerem o que sabem sobre este país, por exemplo: a capital, quantos estados tem, a cidade maior do país, se acham que há ou não muitos imigrantes e de onde provêm etc. ....</p>	Plenum	Sprechen	Tafel Computer Data show PowerPoint Slide (1)



	<p><b>Ziel dieser Phase ist,</b> activar os conhecimentos que os alunos já têm sobre a Alemanha; especular um pouco sobre o país.</p> <p>De seguida a professora mostra outro slide com imagens da cidade de Hamburgo. Pergunta aos alunos se já estiveram lá alguma vez e o que já sabem desta cidade, por exemplo: a cidade é muito conhecida pelo porto.</p> <p><b>Ziel dieser Phase ist,</b> preparar os alunos para o que vai aparecer retratado no filme sobre a cidade de Hamburgo; dar-lhes a possibilidade de expressarem o que já sabem e/ ou conhecem sobre esta cidade alemã.</p>	Plenum	Sprechen	Slide (2)
	<p>Nos dois slides seguintes, a professora mostra, primeiro, o mapa da Turquia e faz algumas considerações sobre este país e, de seguida, mostra o mapa da Europa para que os alunos consigam ver a distância a que estão ambos os países.</p> <p><b>Ziel dieser Phase ist,</b> mostrar aos alunos a distância a que ambos os países se encontram; ajudá-los a compreenderem o percurso que as personagens principais do filme (<i>Daniel und Juli</i>) fazem desde a Alemanha até à Turquia.</p>	Plenum	Sprechen	Slide (3, 4)

	<p>Após a discussão de alguns aspectos socioculturais característicos de ambos os países, a professora a passa para a apresentação do filme <i>Im Juli</i>. Primeiro, pede aos alunos para especularem um pouco sobre o título, sobre o ano e sobre o realizador do filme. Depois, faz uma breve apresentação sobre a biografia do realizador (<i>Fatih Akin</i>) e das duas personagens principais (<i>Moritz Bleibtreu</i> e <i>Christiane Paul</i>).</p> <p><b>Ziel dieser Phase ist</b>, dar-lhes a possibilidade de especularem sobre o filme, tendo como informações somente o ano, o título e o nome do realizador; apresentar-lhes um realizador e dois actores do mundo cinematográfico alemão.</p>	Plenum	Sprechen	Slides (5, 6,7)
<p><b>Erarbeitung eines Textes</b> (10 Min.)</p>	<p>A professora cola palavras no quadro que representam alguma simbologia presente no filme: <i>s Schicksal; e Türkin; e Verkäuferin; e Reise; r Ring; r Strand; e Sonne; sich verleiben; e Liebe, r Mond</i>. A partir destas, os alunos terão, em pequenos grupos, de criar o filme.</p> <p><b>Ziel dieser Phase ist</b>, através de palavras soltas os alunos têm de antecipar o conteúdo do filme. Em pequenos grupos, os alunos podem sentir-se mais criativos e motivados para criarem a história de um filme que nunca viram, baseando-se</p>	Plenum  GA	Sprechen	Kärtchen

	apenas no que foi previamente mostrado nos slides.			
<b>Visionamento do filme</b>  <b>(120 Min.)</b>	Alunos vêem o filme o filme.		Sehen	Film: <i>Im Juli</i>

PRELIMINARY INFORMATION  
ENGLISH LANGUAGE TEACHING PRACTICE

<b>School:</b> Escola Secundária de Ermesinde		<b>Student-teacher:</b> Ana Rocha	
<b>Date:</b> 22/02/2011		<b>Length of lesson:</b> 45 min	<b>Time:</b> 9:00 - 9:45
<b>Class level:</b> 7 <sup>th</sup> year		<b>Class size:</b> 20	<b>Girls:</b> 8 <b>Boys:</b> 12
<b>Bb summary:</b> Prepositions of <u>Place</u> and <u>Movement</u> . <i>Goodnight Mr. Bean</i> : watching and describing a short video extract.			
<b>Main aim(s):</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. To recognise and to apply the Prepositions of Place and Movement;</li> <li>2. To watch and describe a short video extract using the vocabulary related to the bedroom and the correct Prepositions of Place and Movement.</li> </ol>			
<b>Language focus:</b>  Prepositions of Place and Movement: <ul style="list-style-type: none"> <li>• in;</li> <li>• on;</li> <li>• at;</li> <li>• next to;</li> <li>• in front of;</li> <li>• behind;</li> <li>• above;</li> <li>• over;</li> <li>• by;</li> <li>• near;</li> <li>• round;</li> <li>• out of;</li> <li>• into;</li> <li>• between;</li> <li>• under;</li> <li>• among;</li> <li>• opposite;</li> <li>• in the middle of;</li> <li>• on the left/right of;</li> <li>• at the back of;</li> </ul>			
<b>Assumptions:</b>  Students have already learnt some prepositions of place and movement.			
<b>Anticipated problems and solutions:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Some Ss may not contribute - teacher intervention might be required;</li> <li>2. Some Ss may not understand some questions and explanations - reformulation might be required.</li> </ol>			
<b>Aids:</b> Box, Book, Flashcards, Blackboard, Chalk, Sheet, TV and DVD player, Video: <i>Goodnight Mr. Bean</i> , Worksheet.			
<b>Homework:</b> The Prepositions of Place and Movement (Coursebook: page 106 exercise C)			

Stage/ Time/ Interaction	Procedure	Aims	Aids
<b><u>Lesson Opening</u></b> (1minute) T	a) T greets Ss and writes the number of the lesson on the blackboard.	a) To settle the class down.	a)Blackboard; chalk
<b><u>Presentation of the language</u></b> (15 minutes) T---> Ss  S	<p>b) T hands out flashcards with some <i>prepositions of place</i> and <i>movement</i>. Then she tells: “I have a box, a book and a flashcard with the preposition <i>in</i> written on it. I’m going to make a sentence with this two objects and this preposition.”</p> <p>T puts the book inside the box and asks Ss:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Where is the book?</i></li> </ul> <p><b><u>Feedback:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• The book is <b>in</b> the box.</li> </ul> <p>The whole class repeats the sentence.</p> <p>Then T asks a student at a time to come to the front of the class and to the same thing but with the preposition that he/she has. Oral drill.</p> <p><b><u>Feedback:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• The book is <b>on</b> the box.</li> <li>• The book is <b>under</b> the box.</li> <li>• The book is <b>next to</b> the box.</li> <li>• ...</li> </ul> <p><b>Time limit:</b> 15 minutes.</p>	b) To build a sentence orally in which the two objects (box/ book) and a preposition of place/ movement is used correctly.	b) Flashcards; a box; a book
<b><u>Checking the language</u></b> (4 minutes) T<--->Ss	<p>c) T hands out a sheet with the <i>prepositions of place</i> and <i>movement</i> and sentences as examples. T asks Ss to read the examples aloud.</p> <p><b>Time limit:</b> 3 minutes.</p>	c) To check if Ss understood the sentences; to check pronunciation.	c) sheet
<b><u>Practice of the language 1</u></b> (5 minutes) S	<p>d) T asks Ss to open their books on page 91 and to look at the examples they have. Then T tells them to do exercise 1 in which Ss have four prepositions and have to choose the best option to fill in the gaps. Ss say the answers orally and T writes them on the board.</p> <p><b>Time limit:</b> 5 minutes.</p>	d) To recognize the best preposition of place and movement to fill in the gaps.	d) Coursebook, page 91; exercise 1 (Grammar Practice)

<p><b><u>Practice of the language 2</u></b></p> <p><b><i>While- Viewing 1</i></b></p> <p>(8 minutes)</p> <p>S</p> <p>Ss ---&gt;T</p>	<p>e) T tells Ss they are going to watch a short Mr. Bean's video extract.</p> <p><i>You have to be really concentrated in order to pay attention to the way the bedroom is displayed. Just observe the objects inside the bedroom.</i></p> <p><b><u>Feedback:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• a bed;</li> <li>• a bedside table;</li> <li>• a chair;</li> <li>• an alarm clock;</li> <li>• posters;</li> <li>• a mirror</li> <li>• a door;</li> <li>• a teddy bear;</li> <li>• ...</li> </ul> <p>T writes Ss' answers on the board.</p> <p><b>Time limit:</b> 7 minutes</p>	<p>e) To recognize the vocabulary learnt in the last lesson.</p>	<p>e) Video: <i>Goodnight Mr. Bean.</i></p>
<p><b><i>While - Viewing 2</i></b></p> <p>(8 minutes)</p> <p>S</p>	<p>f) T hands out a worksheet with sentences in which the prepositions of place and movement are all incorrect. Ss watch the video for the second time and correct the prepositions. Then Ss say answers orally and T writes them on the board.</p> <p><b>Time limit:</b> 7 minutes.</p>	<p>f) To recognize, identify and use the correct prepositions of place and movement while viewing the video extract.</p>	<p>f)Video <i>Goodnight Mr. Bean</i>; a worksheet</p>
<p><b><i>Post - Viewing</i></b></p> <p>(4 minutes)</p> <p>Ss ---&gt; T</p>	<p>g) T asks some Ss to say three or four sentences orally in which they describe what they watched.</p> <p><b><u>Feedback:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mr. Bean's bedroom is not big/ small.</li> <li>• He has got a bed in the middle of the bedroom.</li> <li>• He has a teddy bear on the bed.</li> <li>• The bedside table is next to the door.</li> </ul>	<p>g) To apply the revised language and to check Ss' memory.</p>	
	<p><b>If time to spare:</b> T and Ss reflect on the lesson; what Ss found most difficult and why.</p>	<p>To give Ss the opportunity to share their opinions</p>	

<b><u>Contingency plan</u></b>	<b>If lack of time:</b> Ss do the post viewing exercise as homework.	about the revised language. T is able to improve the way she teaches.	
--------------------------------	--	--	--



### GOODNIGHT MR. BEAN

- A. The following *Prepositions of Place and Movement* are false. Write the correct preposition on the right side of the table.



× False Preposition of Place and Movement	✓ Correct Preposition
1. Mr. Bean is <b>on</b> the bedroom.	
2. The window is <b>under</b> the bed.	
3. The teddy bear is <b>in</b> the bed.	
4. The book is <b>next to</b> the bedside table.	
5. The teddy bear sleeps <b>over</b> Mr. Beans' bed.	
6. The chair is <b>on the right of</b> the bed.	

Source: Teacher produced



LESSON PLAN  
PRELIMINARY INFORMATION  
ENGLISH LANGUAGE TEACHING PRACTICE

<b>School:</b> Escola Secundária de Ermesinde		<b>Student-teacher:</b> Ana Rocha	
<b>Date:</b> 25/02/2011		<b>Length of lesson:</b> 90 min	<b>Time:</b> 11:45 - 13:15
<b>Class level:</b> 7 <sup>th</sup> year		<b>Class size:</b> 20	<b>Girls:</b> 8 <b>Boys:</b> 12
<b>Bb summary:</b> The Past Simple - Irregular verbs. <i>Mr. Bean Painted his House:</i> watching and describing a short video extract. Writing a short email.			
<b>Main aim(s):</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. To recognise and to apply the Past Simple Tense in the affirmative, in the negative and in the interrogative forms - Regular and Irregular Verbs;</li> <li>2. To watch and describe a short video extract using the verbs in the Past Simple Tense.</li> </ol>			
<b>Language focus:</b> The Past Simple Tense - Irregular verbs: <ul style="list-style-type: none"> <li>• to bring;</li> <li>• to choose;</li> <li>• to come;</li> <li>• to do;</li> <li>• to find;</li> <li>• to get;</li> <li>• to go;</li> <li>• to have;</li> <li>• to make;</li> <li>• to put;</li> <li>• to run;</li> <li>• to see;</li> <li>• to take.</li> </ul>			
<b>Assumptions:</b> Students have already learnt the affirmative, negative and interrogative forms of the Past Simple Tense - the regular verbs.			
<b>Anticipated problems <i>and</i> solutions:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Some Ss may not contribute - teacher intervention might be required;</li> <li>4. Some Ss may not understand some questions and explanations - reformulation might be required.</li> </ol>			
<b>Aids:</b> Blackboard, Chalk, Computer, Data show, DVD, Flashcards, Worksheet, Sheet.			
<b>Homework:</b> Workbook: page 45.			

Stage/ Time/ Interaction	Procedure	Aims	Aids
<b><u>Lesson opening</u></b> (2 min.) T	a) T greets Ss and writes the number of the lesson on the blackboard.	a) To settle the class down.	a)Blackboard; Chalk
<b><u>Homework correction</u></b> (5 minutes)	b) T asks Ss: “Did you do the homework?”; then T checks Ss’ coursebooks. Ss say the correct answers orally and T writes them on the board.	b) To recall the language learnt in the last lesson.	b) Blackboard; Chalk; coursebook: page 91, exercise 1
<b><u>Lead-in</u></b> (5 minutes)	c) T tells Ss: “You are going to watch a video today. I want you to watch this video carefully because after you watch it you have to describe what you saw.”	c) To prepare Ss for the viewing of the video; to give them a reason for viewing.	c) Computer; OHP; Video: <i>Mr. Bean Painting his House.</i>
<b><u>While-viewing 1</u></b> (10 minutes)  T--->Ss  S  T<---> Ss	d) Ss watch the video (4:49 minutes); after viewing T asks Ss: “What did you see?” T writes the question and also the answers on the board. <b><u>Elicit:</u></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>What did Mr. Bean paint?</li> <li>Why did he use his teddy bear to paint?</li> <li>What did he use to cover the furniture and the fruit?</li> </ul> <b><u>Feedback:</u></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mr. Bean <b>ainted</b> his house (living room).</li> <li>He <b>used</b> his teddy bear because he didn’t have a paintbrush.</li> <li>He <b>used</b> newspaper to cover the furniture and the fruit.</li> </ul>	d) To describe orally what they saw.	d) Blackboard; Chalk.
<b><u>Revision of the Language</u></b> (10)	e) T asks Ss to identify the verbs in the questions/ in the answers; T underlines the verbs and asks Ss to identify the tense of those verbs. <b><u>Feedback:</u></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>The verbs are in the Past Simple and are all regular verbs.</li> </ul> <b><u>T elicits:</u></b> <ol style="list-style-type: none"> <li>How do we form the Past Simple Tense?</li> <li>How do we form the negative form of the Past</li> </ol>	e) To recall and to identify the form of regular verbs in the Past Simple Tense.	e)Blackboard; Chalk.

	<p>Simple?</p> <p>3. How do we form the interrogative form of the Past Simple?</p> <p><b>Feedback:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. We usually add <i>-ed</i> to the infinitive.</li> <li>2. We use the subject + auxiliary did not (didn't) + infinitive</li> <li>3. We use the auxiliary did + subject + infinitive</li> </ol>		
<p><b><u>Introduction of the New Language</u></b></p> <p>20 minutes</p> <p>T&lt;---&gt; Ss</p>	<p>f) T asks Ss to focus their attention on the question and answer:  <b>“What did you see?” – “We saw a video.”</b>  <b>T elicits:</b>  <i>Can you identify the verb and the tense in this question?</i>  <b>Feedback:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliary – <b>did</b></li> <li>• Main verb – <b>see</b></li> <li>• Tense – <b>Past Simple</b></li> </ul> <p><i>What do you think? Is the verb to see a regular or an irregular verb? How do we form the past tense of this verb?</i>  <b>Feedback:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• The verb <i>to see</i> is an irregular verb. This is an irregular verb and the past tense is <i>saw</i>.</li> </ul> <p>g) T writes some verbs in the infinitive on the board: <i>beat; bring; choose; come; do; find; get; go; have; leave; make; put; run; say; see</i> and <i>take</i>.  Then T hands out flashcards with the same verbs in the past simple tense. T asks Ss to stick the flashcards (the past simple) next to the infinitive verbs. Oral drill.</p> <p><b>Time limit:</b> 5 minutes.</p> <p>h) T tells Ss:  <i>As you can see the irregular verbs do not use -ed. They make the past in different ways. But we form the negative and the interrogative forms of regular verbs in the same way. Open your books on page 96. Ss analyse the tables in order to see the affirmative, the negative and the interrogative forms.</i></p>	<p>f) To introduce the irregular verbs of the Past Simple Tense.</p> <p>g) To introduce/ revise some irregular verbs in the Past Simple Tense.</p> <p>h) To help Ss to develop their study habits.</p>	<p>f) Blackboard; Chalk</p> <p>g) Flashcards</p> <p>h) coursebook: page 96</p>

<p><b><u>Practice of the Language</u></b></p> <p><b><u>While viewing 2</u></b> (6 minutes)</p> <p>S</p> <p><b><u>While Viewing 3</u></b> (10 minutes)</p> <p>S</p> <p>T&lt;---&gt; Ss</p>	<p>i) T tells Ss: “I’m going to play the video again and you’re going to watch it twice. On the first viewing you really need to pay attention to the sequence of events. Then I’m going to hand out a worksheet with jumbled sentences and all you have to do is to put those sentences in the correct order. Ss watch the video.”</p> <p>j) T hands out a worksheet. Ss read the sentences. T asks them to turn over the worksheets and to pay attention to the video. Ss watch Mr. Bean’s video again. After that they do the exercise.</p> <p><b>Time limit:</b> 3 minutes.</p>	<p>i) To set the viewing activity and to explain what Ss have to do.</p> <p>j) To test Ss’ memory; to reorganize the video sequence using sentences in the Past Simple.</p>	<p>i) Video: <i>Mr. Bean painting his house.</i></p> <p>j) worksheet</p>
<p><b><u>Post viewing</u></b> (20 minutes)</p> <p>S</p>	<p>k) T asks Ss: <i>Imagine you are Mr. Bean’s neighbour and you witnessed the explosion. All you have to do is to write an email to a friend telling him/ her everything you saw.</i> T sets time limit: 10 minutes.</p>	<p>k) To reproduce what they saw; to use correctly the Past Simple Tense (regular and irregular verbs).</p>	<p>k) a sheet.</p>
<p><b>Contingency Plan</b></p>	<p><b>If time to spare:</b> T and Ss reflect on the lesson; what Ss found most difficult and why.</p> <p><b>If lack of time:</b> Ss finish their work at home.</p>	<p>To give Ss the opportunity to share their opinions. T is able to improve the way she teaches.</p>	

## MR. BEAN PAINTED HIS HOUSE

The following sentences are all jumbled. Watch the video carefully and find the right order.



a) He covered the furniture and the fruit with newspaper.
b) He hit the hammer against the paintbrush.
c) The rocket exploded.
d) He ran out of his house.
e) He used his teddy bear as a paintbrush.
f) A man got into his house.
g) He chose a rocket to paint his house.
h) He found the door knob.
i) Mr. Bean brought a can of paint to the living room.

\_\_\_\_\_

Source: *Teacher produced*



A. Write an email to a friend and tell him/ her what you saw last night.

From:	
To:	
Cc:	
Subject:	



Source: *Teacher produced*

**Raster für die Verlaufsplanung**

Artikulation/Phase	Strategien/Aktivitäten Kommentar	SFA	Fertigkeiten	Material/ Medien
<b>Feedback des Films (10 Min.)</b>	<p>A professora pede aos alunos para, oralmente, fazerem o resumo do filme e pergunta-lhes, também, se gostaram ou não de ver o filme.</p> <p><i><b>Ziel dieser Phase ist,</b></i> relembrar o que viram na aula passada; dar a oportunidade aos alunos de manifestarem o seu contentamento ou desagrado em relação ao filme.</p>	Plenum	Sprechen	
<b>Diskussion des Films (20 Min.)</b>	<p>Depois de ter tido um feedback geral do filme, a professora faz algumas questões de carácter geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O que gostaram?</li> <li>✓ O que foi novo?</li> <li>✓ O que aprenderam?</li> </ul> <p>De seguida, a professora faz perguntas de carácter mais específico, de maneira a que haja troca de ideias e de opiniões acerca do filme.</p> <p>❖ Acreditam no destino?</p>	Plenum	Sprechen	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Acham que vale a pena deixarmo-nos levar pelo destino?</li> <li>❖ Eram capazes de cometer as loucuras que <i>Daniel</i> e <i>Juli</i> cometeram?</li> <li>❖ ...</li> </ul> <p><b>Ziel dieser Phase ist,</b> partilhar ideias, opiniões e até mesmo crenças relacionadas com problemáticas que surgiram no filme.</p>			
<p><b>Textproduktion</b> (die Meinung ausdrücken)</p> <p><b>(10 Min.)</b></p>	<p>Após a discussão, a professora pede aos alunos para escreverem numa folha separada a sua opinião acerca do filme (história; aspectos socioculturais; linguísticos...)</p> <p><b>Ziel dieser Phase ist,</b> dar a oportunidade aos alunos para, individualmente, reflectirem sobre o filme e sobre o que discutiram em grupo.</p>			
<p><b>Fragebogen</b> (5 Min.)</p>	<p>A professora entrega aos alunos um questionário, de forma a estudar as suas opiniões em relação ao uso do filme na aula de Alemão.</p>	EA	Schreiben	





A. Faz uma breve pesquisa e encontra informação para os seguintes dados:

Nomes e Datas	Respostas sucintas
1) Wolfgang Becker	
2) Daniel Brühl	
3) Katrin Sass	
4) Erich Honecker	
5) Mikhail Gorbatchov	
6) Helmut Kohl	
7) Sigmund Jähn	
8) RDA	
9) RFA	
10) 1961 - 1989	
11) 3/ 10/ 1990	

**Raster für die Verlaufsplanung**

Artikulation/Phase	Strategien/Aktivitäten Kommentar	SFA	Fertig- keiten	Material/ Medien
<b>Einstieg/ Motivation  (5 Min.)</b>	<p>A professora cumprimenta os alunos e diz-lhes que hoje, como devem calcular, vão ter uma aula diferente. Pergunta ainda se os alunos procuraram a informação pretendida para os dados fornecidos na semana anterior. A professora confere as fichas. Depois diz:</p> <p><i>Hoje vamos ver um filme mas antes de passarmos ao seu visionamento gostaria de explorar alguns aspectos que giram à volta do mesmo, nomeadamente alguns aspectos da História e Política Alemãs; período Pós Segunda Guerra Mundial.</i></p> <p><b>Ziel dieser Phase ist,</b> preparar e motivar os alunos para o visionamento do filme.</p>	Plenum	Sprechen	
<b>Vorbereitung des Films  (60 Min.)</b>	<p>A professora pergunta aos alunos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li><i>Vocês tiveram dificuldades em fazer a pesquisa pretendida?</i></li> <li><i>Já tinham conhecimento de algum dado? Ou a informação pedida era totalmente (des)conhecida para vocês?</i></li> <li><i>Destes pontos, quais foram aqueles que tiveram mais/</i></li> </ol>	Plenum	Sprechen	Arbeitsblatt

	<p><i>menos dificuldades a pesquisar e porquê?</i></p> <p>De seguida, a professora projecta no quadro o primeiro diapositivo com três personalidades do mundo cinematográfico alemão (<i>Wolfgang Becker; Daniel Brühl; Katrin Sass</i>) e pede aos alunos para partilharem uns com os outros o que sabem sobre cada uma delas, por exemplo: o nome, a idade, onde nasceram, filmes principais...</p> <p>Após a troca de informação, a professora projecta os diapositivos 3, 4 e 5 com a informação respectiva a cada personalidade.</p> <p><b>Ziel dieser Phase ist,</b> activar e expressar os conhecimentos que os alunos já têm e/ ou que adquiriram com a pesquisa feita relacionada com as três personalidades do cinema alemão; confirmar a informação pesquisada.</p>	Plenum	Sprechen	<p>Tafel</p> <p>Computer</p> <p>Data show</p> <p>PowerPoint</p> <p>Diapositivos</p> <p>(2, 3; 4; 5)</p>
	<p>Seguidamente, a professora mostra outro diapositivo novamente com imagens de personalidades, mas desta vez ligadas à História e Política Alemãs entre as décadas de quarenta e noventa do século XX (<i>Erich Honecker; Mikhail Gorbatchev; Helmut Kohl; Sigmund Jähn</i>). Pergunta aos alunos se conseguem identificar cada personalidade e explicar o porquê de</p>	Plenum	Sprechen	<p>Diapositivos</p> <p>(6; 7; 8; 9; 10)</p>

	<p>cada uma delas ser famosa. À medida que os alunos discutem as suas ideias a professora vai projectando os diapositivos respectivos a cada personalidade.</p> <p><b>Ziel dieser Phase ist,</b> preparar os alunos para o que vai aparecer retratado no filme salientando algumas personalidades relacionadas com alguns aspectos da política e da histórica durante o período Pós Segunda Guerra Mundial.</p> <p>Nos diapositivos seguintes, a professora questiona, primeiro, o significado de RDA e de RFA e, de seguida, pergunta como se formaram ambas as repúblicas. Após a explicação dada pelos alunos, a professora pergunta o que aconteceu entre 1961 e 1989, com também a 3 de Outubro de 1990.</p> <p><b>Ziel dieser Phase ist,</b> discutir com os alunos o período mais marcante na história e na vida dos alemães (a divisão do país em duas partes e, mais tarde, a reunificação com a queda do muro).</p> <p>Após a discussão destes aspectos relacionados com a História e Política Alemãs Pós Segunda Guerra Mundial, a professora pergunta aos alunos se sabem qual o filme que vão ver e sobre o que será o seu conteúdo.</p> <p><b>Ziel dieser Phase ist,</b> adivinhar o filme</p>	Plenum	Sprechen	Diapositivos (11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18)
		Plenum  EA	Sprechen	



	<p><i>Brainstorming do que viram - as ideias principais - e que juntos fizessem um resumo do filme. Não quero que vocês dêem as vossas opiniões mas que escrevam sobre o que viram numa sequência lógica e encadeada sem entrar em pormenores. O grupo que tiver o melhor resumo vai receber um prémio. Quando acabarem quero que cada grupo leia o seu resumo em voz alta.</i></p> <p><b>Ziel dieser Phase ist,</b> reconhecer o que pesquisaram; o que discutiram antes do visionamento do filme; o que viram e identificaram durante o visionamento do filme - primeiro numa escrita alemã (resolução da ficha de trabalho) e depois numa escrita portuguesa (escrita de um resumo); promover o espírito de entreajuda e de reflexão conjunta através do trabalho de grupo.</p>			
--	--	--	--	--



Name: \_\_\_\_\_

**A. Beantworten Sie folgende Sätze.**

1. Wer ist Daniel Brühl?

- a) ein Schauspieler
- b) ein Politiker
- c) ein Kosmonaut

2. Wie lange blieb Sigmund Jähn im All?

- a) 4 Tage
- b) 7 Tage
- c) 10 Tage

3. Was bedeutet DDR und BRD?

DDR - \_\_\_\_\_

BRD - \_\_\_\_\_

4. Die Mauer wurde im \_\_\_\_\_ gebaut.

- a) 1949
- b) 1955
- c) 1961

5. Die Mauer fiel im \_\_\_\_\_.

- a) 1989
- b) 1990
- c) 1991



Quelle: *Selbstentwurf*

LESSON PLAN  
PRELIMINARY INFORMATION  
ENGLISH LANGUAGE TEACHING PRACTICE

<b>School:</b> Escola Secundária de Ermesinde		<b>Student-teacher:</b> Ana Rocha	
<b>Date:</b> 26/04/2011		<b>Length of lesson:</b> 45 min	<b>Time:</b> 9:00 - 9:45
<b>Class level:</b> 7 <sup>th</sup> year		<b>Class size:</b> 20	<b>Girls:</b> 8 <b>Boys:</b> 12
<b>Bb summary:</b> ‘Mom, dad, I’m scared’ Bullying Commercial: watching a video. Describing three types of bullying: emotional, verbal and physical.			
<b>Main aim(s):</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. To introduce and revise vocabulary related to bullying;</li> <li>2. To watch a short video extract in which students identify the new and/ revised vocabulary.</li> <li>3. To write a short paragraph in which students describe someone being bullied like the examples they have seen and heard.</li> </ol>			
<b>Language focus:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulary related to bullying:           <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <u>Emotional bullying:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ silent treatment: staring; laughing at the victim;</li> </ul> </li> <li>2. <u>Verbal bullying:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ gossip;</li> <li>✓ rumors;</li> <li>✓ criticizing the victim’s manner of dress/speak/ talk;</li> <li>✓ sending insulting messages/ emails...</li> </ul> </li> <li>3. <u>Physical bullying:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ throwing things;</li> <li>✓ slapping;</li> <li>✓ punching;</li> <li>✓ hitting;</li> <li>✓ stabbing;</li> <li>✓ pulling hair;</li> <li>✓ stealing personal things...</li> </ul> </li> </ol> </li> </ul>			
<b>Assumptions:</b> Students know already some of the vocabulary related to bullying.			
<b>Anticipated problems <i>and</i> solutions:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Some Ss may not contribute - teacher intervention might be required;</li> <li>2. Some Ss may not understand some questions and explanations - reformulation might be required.</li> </ol>			
<b>Aids:</b> Blackboard, chalk, computer, data show, video: ‘Mom, dad, I’m scared’ Bullying Commercial, flashcards, sheet.			
<b>Homework:</b> ---			





	<p><i>examples for each type of Bullying. I'm going to give you five minutes and then you have to tell me your ideas. I can help you. For example: <b>exclusion (from activities)</b> is an example of <b>emotional bullying</b>; <b>name calling</b> is an example of <b>verbal bullying</b> and <b>kicking</b> is an example of <b>physical Bullying</b>.</i></p> <p><b>Time limit:</b> 5 minutes.</p> <p><b>Feedback:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li><i>Silent treatment: staring; laughing at the victim;</i></li> <li><i>Gossip; rumors; criticizing the victim's manner of dress/speak/ talk; sending insulting messages/ emails.</i></li> <li><i>Throwing things; slapping; punching; hitting; stabbing; pulling hair; stealing personal things...</i></li> </ol> <p>T writes their answers on the board and gives them 5 minutes to write the vocabulary in their exercise books.</p>	e) T o make Ss think about the violence of bullying.	
<p><b><u>Practice of the new vocabulary</u></b></p> <p><b>While-Viewing 2</b></p> <p>(5 minutes)</p> <p>T</p> <p>T &lt;---&gt; S</p>	<p>f) T hands out a worksheet and tells:</p> <p><i>I'm going to give you two minutes to read these nine sentences. Read them carefully!</i></p> <p><i>Now, you are going to watch the video again and I want you to do exercise A. You have to pay really attention to what they say. Tick the sentences you identify/ hear.</i></p> <p><b>Feedback:</b> Oral correction - sentences: 1; 3; 6; 7; 8</p> <p><b>Time limit:</b> 7 minutes</p>	e) To recognize the vocabulary learnt/ revised.	e) Worksheet; Video: <i>Mom, Dad, I'm scared. Bullying Commercial.</i>
<p><b>Post - Viewing</b></p> <p>(10 minutes)</p> <p>S</p>	<p>g) T tells Ss:</p> <p><i>Imagine a friend of yours is being bullied and he/ she sends you a text message. Write down that message describing his/her problem like the ones you saw and heard.</i></p> <p>Ss read their sentences aloud.</p>	g) To apply the new/ revised vocabulary.	
	<b>If time to spare:</b> T and Ss reflect on the lesson; what Ss	To give Ss the opportunity to share their opinions	

**Contingency**  
**plan**

found most difficult and why.

**If lack of time:** Ss do the post viewing exercise as homework.

about the revised language.  
T is able to improve the way she teaches.



***Mom, Dad, I'm scared. Bullying Commercial.***

A. Watch the video and tick (✓) the sentences you identify.

1. <i>Mom, dad, I'm scared!</i>	
2. <i>I am very shy.</i>	
3. <i>I cannot go back to school.</i>	
4. <i>There is a new girl in my class.</i>	
5. <i>I haven't got any friends. I'm selfish.</i>	
6. <i>There is a boy and some of his friends who are after me.</i>	
7. <i>They hate my clothes, the way I talk, everything about me.</i>	
8. <i>Did you hear me? I'm scared!</i>	
9. <i>My classmates laugh at me.</i>	



Source: Teacher produced

LESSON PLAN  
PRELIMINARY INFORMATION  
ENGLISH LANGUAGE TEACHING PRACTICE

<b>School:</b> Escola Secundária de Ermesinde		<b>Student-teacher:</b> Ana Rocha	
<b>Date:</b> 31/05/2011		<b>Length of lesson:</b> 45 min	<b>Time:</b> 09:00 - 09:45
<b>Class level:</b> 7 <sup>th</sup> year		<b>Class size:</b> 20	<b>Girls:</b> 8 <b>Boys:</b> 12
<b>Bb summary:</b> “Confessions of a Shopaholic” - watching the trailer.			
<b>Main aim(s):</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. To revise and consolidate vocabulary related to shopping;</li> <li>2. To encourage Ss to develop viewing skills (skimming and scanning).</li> <li>3. To talk about shopping habits.</li> <li>4. To help Ss to improve their writing.</li> </ol>			
<b>Language focus:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulary related to shopping: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ I’m a shopaholic because .../ I’m not a shopaholic because ...</li> <li>✓ I like/ I don’t like going shopping because .../ when ...</li> <li>✓ I usually buy...</li> <li>✓ I like going shopping with ...</li> <li>✓ I usually buy my clothes in ... <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ a clothes shop</li> <li>▪ a boutique</li> <li>▪ a supermarket</li> <li>▪ a department store</li> </ul> </li> <li>✓ I like shopping for clothes because .../ I don’t like shopping for clothes because ...</li> <li>✓ I usually buy expensive clothes</li> </ul> </li> </ul>			
<b>Assumptions:</b>  Students know already some of the vocabulary related to topic (shopping).			
<b>Anticipated problems and solutions:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>5. Some Ss may not contribute - teacher intervention might be required;</li> <li>6. Some Ss may not understand some questions and explanations - reformulation might be required.</li> </ol>			
<b>Aids:</b> Blackboard, picture, chalk, computer, data show, video: “Confessions of a Shopaholic”, worksheet.			
<b>Homework:</b> ---			

Stage/ Time/ Interaction	Procedure	Aims	Aids
<b><u>Lesson Opening</u></b>  (1 minute) T	a) T greets Ss and writes the number of the lesson on the blackboard.	a) To settle the class down.	a) Blackboard; chalk
<b><u>Lead-in (Pre-viewing)</u></b>  T <---> Ss  (5 minutes)	b) T turns the computer on and projects a picture on the board. Then she asks: What do you see?  <b>Feedback:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. I see a girl;</li> <li>2. I see many shoes;</li> <li>3. I see clothes</li> </ol>	b) To introduce the video.	b) A picture.
<b><u>While- Viewing 1</u></b>  T T <---> S  (10 minutes)	c) T tells Ss:  <i>Now you are going to watch a short video extract twice. On the first viewing you have to be really concentrated because after you watch it you have to tell me what you saw and guess the theme of today's lesson. And on the second viewing you have to do a worksheet while you watch the video.</i>  After Ss watched the video T asks: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Do you know this film? Have you already seen this film?</li> <li>2. What did you see?</li> <li>3. What is the theme of today's lesson?</li> </ol> <b>Feedback:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. I saw the trailer of the video: 'Confessions of a Shopaholic'. I saw a girl who liked shopping/ wasted all of her money buying things.</li> <li>3. Today we are going to talk about shopping.</li> </ol> T asks Ss if they know the meaning of shopaholic and sticks a card on the board (Shopaholic = addicted to shopping) Then T explains:  <i>Shopaholic is a term used to describe individual who consider themselves as addicted to shopping.</i>  3. Today we are going to talk about shopping.	c) To prepare Ss for the viewing of the video; to give them a reason for viewing; to introduce the new theme: Shopping;	c) Video: <i>Confessions of a Shopaholic</i> .





A) *Confessions of a Shopaholic*: watch the trailer and circle the correct answer.

1. When did she start believing in magic?
  - a) When she was 5.
  - b) When she was 7.
  - c) When she was 10.
2. What did people use to buy things?
  - a) Credit cards.
  - b) Paper cards.
  - c) Magic cards.
3. How did she feel when she saw a store?
  - a) Happy.
  - b) Angry.
  - c) Sad.
4. Why couldn't she use the credit card?
  - a) She had no money so the credit card was declined.
  - b) She didn't have any credit card with her.
  - c) It was broken.
5. What happened when the girl opened the closet?
  - a) The clothes disappeared.
  - b) The clothes jumped out.
  - c) Nothing happened.
6. Where was her credit card?
  - a) In the car.
  - b) In the closet.
  - c) In the fridge.



Source: *Teacher produced*





Name: \_\_\_\_\_

**A) Are you a shopaholic? Write about your shopping habits.**

*I'm a shopaholic/ I'm not a shopaholic because...*

\_\_\_\_\_

*I (don't) like going shopping because...*

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

*I usually buy...*

\_\_\_\_\_.

*I like going shopping with ...*

\_\_\_\_\_.

*I (don't) like shopping for clothes because...*

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

*I usually buy my clothes...*

\_\_\_\_\_.

*I usually/ rarely buy expensive clothes because...*

\_\_\_\_\_



Source: Teacher produced

filme: Im Juli

O que mais gostei: das partes esmiles do filme e das esmidades. Gostei também do história do filme, que sea muito interessante e diferente.

O que gostei menos: acho que não houve nada no filme, que eu não tivesse gostado. C:



acho que foi uma boa ideia termos visualizado este filme, porque podemos ver pela 1ª vez um filme alemão, e porque aprendemos coisas que são importantes para nós pois são de cultura-geral.



Se eu fosse o protagonista, não sei se teria ido atrás da ~~mulher~~, porque não acredito muito no destino e ~~em~~ em amuletos.

### Im Juli (Fahri Akim)

A parte do filme que eu mais gostei foi quando o camionista estava a fazer-se à Juli e o Daniel vai lá dentro e começa a lutar como camionista. A razão pela qual eu gostei desta parte foi porque ele mostrou que se importava com ela e que estava a começar a gostar dela.

## Resumo do Filme

A personagem principal deste filme era Alexander Daniel Brühl, em 7 de outubro de 1989 durante a festa dos 40 anos da RDA cai às ruas do lado Oriental de Berlim, onde vive com a família, para protestar contra o governo.

Durante as festividades, Alexander foi preso o que provocou um enfarte à sua mãe. A mãe esteve em coma durante 8 meses no hospital. Durante esse período de tempo ocorreu a queda do muro de Berlim e a implantação no país do sistema capitalista.

Quando acordou do coma, Alexander quer presentear a mãe com um relógio e leva-a para o apartamento da família, preservando-a como se a RDA ainda existisse.

A mãe começou a despertar quando no seu dia de anos viu um jornal da época. Para a descansar, Alexander fez filmes onde demonstrava que a época final havia sido criada na parte Oriental. Alexander tentou demonstrar à mãe que após a queda do muro de Berlim, as Ocidentais é que procuravam ocupar-se na parte Oriental.

Apesar de estar bem, a mãe estava bastante frágil e durante uma conversa com toda a família revelou que afinal o pai não os abandonou. Após tal emoção, a mãe sofreu outro enfarte.

Enquanto Alexander foi à procura do pai para o convencer a visitar a mãe, a namorada de Alexander explicou à mãe que o muro de Berlim tinha caído.

Alexander fez uma última filmagem onde demonstrava a queda do muro de Berlim, mas a mãe já sabia de tudo.

A mãe morreu de seguida, embora feliz, pois viu o esforço que o filho fez para mãe ver a mãe viver.

## Resumo do Filme "Good Bye, Lenin"

- O Pai é forçado a abandonar a família.
- Sigmund Jähn vai ao espaço.
- Avanço no tempo
- Protesto sobre a falta de liberdade de expressão
- A mãe de Alex fica em coma durante 8 meses devido a um enfarte.
- Alex conhece Lara
- O muro de Berlim é derrubado.
- Alemanha é unificada.
- Oculta à mãe uma série de acontecimentos
- Alex reencontra o pai.
- A mãe morre feliz.